

Ariadne: Escola de Pitágoras em Crotona

Escrito por Anna Zubkova

**Editado e traduzido do Russo
por Vladimir Antonov**

**Traduzido ao português
por Miguel Ledro Henriques**

Conteúdo

Capítulo um: Amigas	3
Capítulo dois: Discurso de Pitágoras perante os habitantes de Crotona	7
Capítulo três: Leonardos	15
Capítulo quatro: O Escravo	21
Capítulo cinco: Sobre Estados Emocionais Positivos e Negativos	30
Capítulo seis: Curando o Rapaz	37
Capítulo sete: Oferecendo a Verdade	44
Capítulo oito: A dança de Diantha	55
Capítulo nove: Discípulos séniore e júniores de Pitágoras	63
Capítulo dez: Pitágoras fala sobre o Caminho Espiritual	72
Capítulo onze: Meditações matinais	76
Capítulo doze: Problemas e dificuldades no Caminho Espiritual	83
Capítulo treze: Sobre a competição	90
Capítulo quatorze: A chegada de Hamílcar	100
Capítulo catorze: Sobre a Unidade	108
Capítulo dezasseis: Pitágoras fala sobre diligência e aspiração	111
Capítulo dezassete: Lições sobre como eliminar a separação do Todo	117
Capítulo dezoito: Os Jogos Olímpicos	120
Capítulo dezanove: É apenas o princípio!	127

***“Eu, Pitágoras, reabro a Minha Escola na Terra! Aqui
e agora e com a vossa ajuda,
Meus amigos — este é o princípio!
Gostaria de atrair a atenção da juventude para as leis
da existência e para o significado da vi
Gostaria de instilar nas pessoas o
amor pela Sabedoria
E o desejo de glorificar a beleza da Terra!
Gostaria de tornar a lei da Bondade no fundamento
da vida para a comunidade humana
E de abrir de par em par portas para o Mundo do
Amor, Paz e Êxtase Divinos, para aqueles
que correrão rapidamente para este Mundo!***

**(Pythagoras: em “Clássicos da Filosofia Espiritual
e o Presente”)**

Capítulo um: Amigas

Ariadne tomou um banho. Os escravos espalharam incensos e óleos caros pelo seu corpo e pentearam o seu luxuoso cabelo. Vestiram-na com roupa de um fino tecido caro bordado a fio de ouro nas margens. Ela parecia a própria personificação da graciosidade!

Aproximou-se do espelho de prata, que reflectiu o esplendor do seu corpo em toda a sua glória.

Um dos escravos, com uma vénia baixa, passou-lhe um guarda-jóias recheado de ornamentos.

De entre as numerosas caras e raras jóias, Ariadne tirou apenas um diadema trabalhado de forma belíssima. Retocou o cabelo e segurou-o com este ornamento em forma de um fino ramo dourado com pérolas.

Ariadne gesticulou ao escravo para que se retirasse.

“De que mais precisas?”, perguntou-se mentalmente enquanto olhava para a sua reflexão no espelho.

Tudo na sua vida era um luxo requintado — a casa, as decorações, as roupas...

A riqueza que lhe fora dada pelo seu pai era grande. Tanto o pai como a mãe viviam agora em Atenas e não a incomodavam com cuidados parentais. Os pretendentes mais belos e ricos pediam a sua mão, e ela podia escolher...

Os pensamentos fluíam suavemente, como se o diálogo com o belo reflexo que Ariadne via no espelho continuasse:

“Que mais queres? Casamento? Crianças? Apenas tens que escolher um dos admiradores e isto tornar-se-á realidade.

Portanto, o que é que falta na tua vida?

O destino acariciou-te como um mar quente. Porque é que mesmo assim há este vazio dentro de ti?

Ou precisas de entender para qual é o propósito de tudo isto?

Outra década ou duas passarão, e a beleza desvanecer-se-á. Que restará então? Que acontecerá a esta bela Ariadne?

Ariadne afastou os pensamentos sobre o envelhecimento e a morte...

Hoje ela esperava a sua amiga Ferenika, que tinha prometido visitá-la.

* * *

Ferenika, uma beldade de cabelo feroz ruivo e encaracolado, como que voou para dentro da casa de Ariadne e trouxe a todo o espaço envolvente a vivacidade irreprimível da sua natureza, exclamações maravilhadas, risadas e gargalhadas.

As amigas abraçaram-se carinhosamente. Iguarias requintadas acompanharam e deliciaram as suas conversas. Por tempo demorado discutiram os pretendentes de Ariadne, mas a nenhum foi dada preferência.

Ariadne suspirou:

— Tudo isto está bem, mas o meu coração não arde de amor por nenhum deles... E que se seguiria depois? Casamento, crianças, e a seguir envelhecimento, morte? Tudo isto — para quê?! Porque é que a beleza há de se desvanecer e ir para o túmulo?! Para que floresceu então? Deve haver sentido para a vida! — finalmente, Ariadne expressou verbalmente os pensamentos que nublavam a sua manhã naquele dia.

— Argumentas como um *filósofo*. Já ouviste este termo, que significa o sábio que ama a sabedoria acima de tudo? Já estiveste nas suas palestras? Já ouviste os seus discursos?

— De quem falas?

— Então ainda não ouviste falar de Pitágoras? Ele está cá há pouco tempo. E está a organizar uma escola para a educação ética da juventude, ou algo parecido. Os discursos que Ele dá são admirados

por muitos! E dizem que ele é bonito, como Apolo. E que tem o poder de Zeus!

Diz-se que Ele possui o Conhecimento Divino, recebido do alto. Dos Próprios Deuses, talvez!

E dizem que Ele se chama Pitágoras porque, ainda antes do seu nascimento, Pythia, no templo Déléfco, já tinha profetizado aos seus pais o grande destino do seu filho!

Dizem ainda que se tornou sacerdote no Egipto. E que estudou a magia e a matemática dos Caldeus na Babilónia. E agora decidiu revelar abertamente o que sabe.

Amanhã Ele vai discursar outra vez. Devias ir e ouvir a sua palestra! Ainda por cima, muitos homens dignos estarão lá também, e podes brilhar com a tua beleza!

— E tu? Irás também?

— Não... Morreria de tédio lá! Eu não sou como tu, e raciocinar sobre o significado da vida põe-me a dormir. Eu quero viver — mas não falar sobre o significado da vida!

Se a juventude e a beleza brilham agora em mim, eu quero realmente aproveitar, e não ponderar sobre o envelhecimento e a morte!

Bem, é altura de dizer adeus, o meu ardente admirador já está à minha espera. E hoje divertir-nos-emos toda a noite até de manhã! Não estou preparada para mudar este compromisso nem pelo discurso do melhor dos sábios! Tu contar-me-ás sobre esse Pitágoras mais tarde.

— Perdoa-me, amiga minha, mas eu sim, sou assim! Vejo-te em breve, querida!

Capítulo dois:

Discurso de Pitágoras perante os habitantes de Crotona

No dia seguinte, Ariadne decidiu ir à palestra de Pitágoras.

Ela tomou o seu lugar no anfiteatro. Muitos cidadãos de Crotona se reuniram ali para ouvir este sábio que se auto-denominava *filósofo* — isto é, *amante da sabedoria*.

Conversas sobre Pitágoras entre os ali reunidos chegavam-lhe aos ouvidos:

— Dizem que Ele esteve no Egito e foi treinado pelos sacerdotes das pirâmides.

— Dizem que Ele consegue falar com os animais... e que estes o ouvem e entendem.

Diz-se que os habitantes de uma aldeia se queixavam de um urso que atacava o gado... E Pitágoras falou com ele, e convenceu-o a comer apenas comida vegetal e não carne. Dizem que o urso lhe obedeceu e não causou mais ruína!

E o próprio Pitágoras não come carne!

— Tudo isso é um exagero! Não acredites nos rumores e tagarelices do mercado!

— Ouviste que o próprio Apolo o dotou de um corpo dourado?

— Bem, agora veremos por nós mesmos se o seu corpo é realmente feito de ouro. Acreditas sempre em contos vazios!

— Sim, aí está Ele... Aí vem Ele!

Pitágoras caminhou até ao centro do anfiteatro. Ele movia-se lentamente. E enquanto caminhava, as conversas cessaram e fez-se *silêncio*.

Este *silêncio transparente* abraçou e encheu cada um dos ouvintes.

E então, Pitágoras começou a falar:

— Estou feliz por vos dar as boas vindas de novo, habitantes de Crotona!

No nosso último encontro, falámos sobre almas, sobre o facto de que as almas vêm mais do que uma vez, encarnando em corpos, a este mundo que vemos. Depois cada alma deixa o mundo denso — com a morte do invólucro que é o seu corpo físico — e é posto em novo corpo, nascendo de novo anos, ou por vezes séculos, depois.

A perfeição da alma é o objectivo de todas as encarnações!

Hoje gostaria de vos falar sobre *virtude*.

A virtude cria boas acções. Esta é uma propriedade das almas que têm um desejo feliz de fazer o bem, e implementam esse desejo nas suas vidas.

O que pensam vocês, porque é que a virtude é bela, e o vício feio?

Já repararam que se uma pessoa realiza alegremente actos indignos, o seu prazer é muito efémero? Cedo nada resta de tal prazer, e apenas repugnância e tédio abraçam essa pessoa. E ela procura novamente encontrar alguma fonte de prazer... Esta sede insaciável arrasta a pessoa de uma tolice para outra ao longo da vida...

E deveis saber que as consequências de tais actos indignos moldam um destino correspondente para essa pessoa.

Por outro lado, é fácil ver que quando os esforços são dirigidos para a realização daquilo que

é digno, então a virtude gera o bem dentro e à volta de tal alma!

A alegria das boas acções aquece e enobrece a alma!

Tais esforços desenvolvem a força da alma!

E os frutos desses esforços permanecem com a alma, formando o seu destino. Eles formam a beleza da alma, beleza essa que não desaparece nem mesmo com a morte do corpo!

Com o nascimento num novo corpo, todas as belas propriedades adquiridas têm novas oportunidades para crescer e se desenvolver.

E assim, como resultado do trabalho correspondente sobre si mesma, a alma pode tornar-se bela e semelhante aos Deuses Imortais¹!

De acordo com as leis de ordenança terrena, uma pessoa recebe sempre de volta o que deu ao mundo.

O que é que significa “deu ao mundo”, perguntam vocês.

O universo é um todo integral. Tanto as criaturas cobertas de pelo, como os répteis, a vida marinha e as aves, todo o grão que fructifica, e as árvores, as ervas, a variedade de flores que desabrocham, as pessoas, e as montanhas, os mares, e os corpos celestes — todos estão interligados. Os Grandiosos Deuses unem e conduzem tais ligações neste mundo criado.

O universo vive de acordo com as leis da Harmonia.

E assim, gradualmente — começando como grãos de consciência na mais pequena das criaturas —, as almas crescem nos corpos de plantas e animais.

¹ Pitágoras refere-se aos Espíritos Santos.

E, tendo alcançado um corpo humano, uma grande oportunidade é revelada perante a alma — a possibilidade da auto-transformação em Deus!

Toda a partícula do universo afecta o Todo. E quem pratica o mal viola a Harmonia com a sua vida e acções. Quem assim age desconhece que se causa mal a si mesmo/a quando causa mal aos outros.

Tomem, por exemplo, os ramos de uma árvore. Eles estão separados, mas juntos fazem uma árvore completa. De uma maneira semelhante, todos os seres, incluindo os seres humanos, são como ramos na vida do Todo. Eles não notam que têm todos uma única Raiz — a Fonte Divina única da vida de Tudo. E o mal, supostamente praticado apenas contra outro ser, é prejudicial para o Todo.

É por isso que as leis do desenvolvimento do Todo implicam retribuição com dor para o mal, e recompensa com felicidade para o bem.

Desta maneira, gradualmente, os Deuses dirigem as almas para o entendimento do que são o amor, a Luz e o bem.

Boa vontade e acções virtuosas e justas para com todos os seres — isto é o que eu considero os fundamentos de uma vida virtuosa.

O comportamento ético dá-nos liberdade, ainda que possa parecer a muitos que isto não é assim.

O comportamento aético, por outro lado, escraviza uma pessoa, ainda que a princípio esta possa não o notar ou não prever as consequências das suas acções aéticas. Mas a maioria destas consequências deve-se ao mal que foi feito a outros seres.

Uma pessoa pode achar que as restrições que lhe são impostas pelas normas da ética dificultam os seus desejos de viver como lhe dá prazer. E até pode parecer que a não-observância das regras éticas dá liberdade...

Mas isto acontece porque a pessoa não vê o quadro completo do Todo, não sente as suas ligações inseparáveis com este Todo universal, cada ser sendo uma pequena parte d'Ele.

Repito que qualquer prejuízo causado ao ser humano ou a outra criatura devolve um mau destino ao que o causou. Desta retribuição ninguém se pode esconder!

Da Divina Omnisciência não podemos esconder nem os nossos pensamentos!

É inútil que a pessoa tente enganar-se cobrindo os seus vícios com auto-justificações e tentando tornar a voz da sua consciência inaudível. Isto seria semelhante a tentar escapar de um desastre eminente virando-lhe as costas, de forma a não ver o que se aproxima, e pensar que assim se poderia salvar...

Pelo contrário, é necessário expor os vícios em si mesmo e erradicá-los! Desta maneira, problemas e sarilhos cedo abandonarão as nossas vidas.

Tal sanção da alma também cura os nossos corpos e destinos. Ajuda-nos a encontrar felicidade na vida!

A rectidão, quando é respeitada por uma pessoa, toma conta da sua saúde e destino, sem causar infortúnios e doenças no futuro.

Prudente é a mente cheia de *desejo do bem para todos e para tudo*, e não apenas para si mesma!

Há ideais na mente de toda a gente, isto é, como cada um gostaria de ser. Estes ideais podem ser verdadeiramente belos! E podeis tentar manifestá-los nas vossas vidas!

Por vezes acontece que uma pessoa se torna no que ela quer apenas pela aparência aos olhos dos outros. Mas vocês podem trazer à harmonia o vosso interior e exterior, e isto tornar-vos-á honestos e puros!

A hipocrisia é uma máscara para as outras pessoas. Mas não esconde da Visão Divina o que a pessoa procura esconder. E não torna verdade aquilo que se procura apenas para mostrar diante das outras pessoas!

É possível trazer todas as vossas forças da alma à harmonia!

Aquele que vive em harmonia consigo mesmo e com o mundo é agradável para as pessoas e agrada aos Deuses!

Aquele que não sabe o significado da vida e os seus próprios objectivos é como um vagabundo no meio da estrada, que não faz nada de útil para si mesmo e apenas bloqueia o caminho dos outros! Tantas pessoas vagueiam pelas suas vidas, deixando-se levar apenas por prazeres da carne. Vão do nascimento para a morte do corpo sem obter muito das suas vidas na Terra!

Quando a alma adquire o entendimento e significado correctos da vida, então toda a energia antes desperdiçada em inutilidades é agora dirigida para o propósito principal.

Não apenas as acções mas também as emoções e pensamentos nos quais uma pessoa vive afectam o seu destino.

Uma flor atrofiada e desvanecida não agrada nem interessa a ninguém. Da mesma maneira, pessoas sempre tristes, que constantemente se queixam do destino, que condenam os outros, que são frágeis e enfermas de corpo e alma, atraem para si mesmas problemas no futuro através do seu modo de vida, dos seus pensamentos e suas emoções. Mas, em lugar disto, vocês podem mudar as vossas vidas, podem sair dos círculos viciosos de desespero, descontentamento, angústia e sofrimento, e afastem-se deles tanto quanto puderem!

A raiva e o uso de força para a violência contra outros causam medo. Não há estados da alma mais repugnantes do que a raiva e o medo! O destino de tais pessoas é triste!

Mas a fragrância das *qualidades belas* da alma espalha-se! E, tal como uma bela flor atrai borboletas e abelhas, as almas belas, através da fragrância do bem e da harmonia, trazem sucesso e bem estar às suas vidas e às vidas dos outros! Tal estado atrai particularmente outras pessoas de bem!

Mas muitas conseqüências de actos terrenos podem estar entrelaçadas nos destinos. As conseqüências de atrocidades cometidas no passado podem tomar a alma após algum tempo considerável. De forma semelhante, a “cornucópia” não começa necessariamente a chover imediatamente sobre aqueles que decidiram mudar-se a si mesmos. No fim de contas, normalmente passa algum tempo antes de que a alma mude o seu destino presente com confiança — através dos seus pensamentos, emoções e acções.

Vocês podem usar quaisquer dificuldades para se melhorarem a vocês mesmos!

Um pode ver benefício para si mesmo em todos os eventos e circunstâncias!

Tomemos todos os nossos feitos e derrotas como lições de sabedoria!

Ariadne ouvia, e ondas de Luz dourada tocavam-na com ternura, amor e paz. O significado das palavras de Pitágoras vinha e crescia em força.

Não eram apenas palavras, pois carregavam o Poder e Conhecimento Divinos!

Quem é Ele? Que tipo de Deuses venera? Que quer Ele? Porque é que Ele é tão atentamente escutado por todas estas pessoas tão diferentes?

Entretanto, Pitágoras continuava:

— O poder de uma pessoa pode ser utilizado para subjugar outros. Mas o mesmo poder pode ser direccionado para a disciplina dos nossos próprios desejos e emoções, pensamentos e intenções.

A bondade é a base de tudo o que é bom na alma — conduz a alma de acordo com os princípios do bem e o desejo deste para todos os seres que nos rodeiam.

Vamos tentar pensar sobre isto no sentido mais amplo.

É necessário tratar com amor, não apenas os pais, crianças, esposas e maridos...

Mas também devemos amar as plantas, que nos dão comida e beleza ao ar livre!

E os pássaros devem estar contemplados no nosso amor, pois deliciam a nossa audição!

E amemos toda a natureza, que foi criada pelo Poder Divino de tal maneira que tudo à nossa volta nos abençoa se amamos tudo o que aqui se encontra.

E devemos treinar-nos também para amar e honrar o Próprio Criador Primordial, o Criador de Tudo!

Este é um princípio sensato para todo aquele que gostaria de começar o caminho para o bem, agora mesmo! Todos podemos aceitar esta decisão para nós próprios agora mesmo!

E na próxima vez falaremos mais detalhadamente sobre como fazer isto. Falaremos sobre os caminhos, possibilidades e objectivos da transformação da alma. Em particular, referir-nos-emos ao significado da vida aqui na Terra.

Capítulo três: Leonardos

Ainda impressionada pelo que tinha ouvido, Ariadne desceu lentamente os degraus do anfiteatro. Quase todos os ouvintes já tinham dispersado, apenas alguns rodeavam Pitágoras e faziam-lhe perguntas.

A alguma distância, Ariadne viu um homem jovem que lhe parecia familiar. Tinha uma constituição perfeita, cabelo encaracolado denso e leve, alguns fios do qual estavam tão queimados pelo sol que se tinham tornado num dourado luminoso, e olhos brilhantes.

Ariadne não conseguia desviar o olhar, havia nele mais qualquer coisa, uma beleza surpreendente. Era como se de alguma forma se assemelhasse ao próprio Pitágoras, mas não na aparência externa! Ele,

tal como Pitágoras, radiava a Energia Divina — pura e luminosa...

De repente, ela lembrou-se — ele era o seu amigo de infância de Atenas, Leonardo!

Ariadne aproximou-se alegremente:

— És mesmo tu, Leonardo?

— Sim, Ariadne! Estou tão feliz por te ver! Tornaste-te tão bela!

— Também estou muito feliz, Leonardo! Mudaste tanto! Mal te reconheci! Estás com Pitágoras?

— Ah, sim, Ariadne! Mudei muito, graças a Ele!

Sim, estou com Ele. Estamos a construir uma escola aqui, na qual haverá treino para aqueles que aspiram à Sabedoria e Beleza!

Haverá templos onde as pessoas podem permanecer em silêncio e ouvir as Revelações Divinas. Haverá também casas para todos os estudantes, e um anfiteatro onde poderemos ouvir Pitágoras! Haverá caminhos ao longo da costa, e um lugar para nadar, e um belo jardim!

Queres vir comigo? Mostrar-te-ei tudo isto!

— Vamos! Ouvei o Seu discurso com muito interesse!

No caminho, eles conversaram:

— Diz-me, como conheceste Pitágoras?

Leonardo pensou por breves momentos, e começou a contar:

— Agora, até a simples recordação me faz sentir vergonha... Houve um julgamento de três cidadãos de Atenas. Os oradores falavam por turnos, em acusação ou defesa. A acusação era falsa, a sentença cruel. O orador que falou em defesa era inepto, os seus argumentos em defesa do acusado

eram fracos e desinformados. Ora corava, ora ficava pálido com a excitação, mas não conseguia ligar os seus pensamentos numa evidência ordenada nem vestir a verdade com palavras...

Um amigo meu e eu costumávamos ir a tais encontros por divertimento e para praticar a perspicácia. Mas nunca falávamos publicamente. Nunca nos preocupámos com os resultados, havia apenas um falso prazer no sentimento de superioridade sobre os outros — superioridade em termos de mente e eloquência...

E, naquele caso, tendo já ridicularizado entre nós o absurdo das acusações, escarnecíamos do estranho defensor.

Subitamente, Pitágoras apareceu perto de nós.

Ele sugeriu que eu falasse em defesa do acusado — que agisse melhor do que o homem que estava tão obviamente derrotado na opinião daqueles que agora teriam que passar a sentença.

A princípio eu recusei, dizendo que aquele alvoroço sobre acusações tão ridículas não era sério...

Pitágoras respondeu então:

— Mas o destino daquelas três pessoas depende destas palavras! Não tens a coragem e a inteligência para aplicar a tua eloquência para os proteger?

Desta maneira Ele espicçou o meu orgulho... E eu fiz um discurso.

Deve ser notado que o meu primeiro discurso público não foi muito brilhante, mas foi bem eficaz.

Refutei tanto os argumentos de ambos os ineptos acusadores como as afirmações absurdas do defensor, depois iluminei a situação como eu a

entendia. Sob a rápida aprovação de todos os ouvintes, os acusados foram ilibados.

O mais inesperado para mim foi a gratidão daquele inadequado defensor, Theoritus, pelo meu discurso. Ele não ficara de todo magoado pela minha perversa ridicularização da sua actuação. Ele regozijou-se sinceramente com o facto de que o meu discurso tivesse mostrado a verdade e salvado aquelas pessoas de falsas acusações e uma sentença injusta!

Pitágoras permaneceu por perto. E, subitamente, fiquei dolorosamente envergonhado por tudo o que fizera — ostentar a minha perspicácia perante as pessoas!

O meu amigo, que gozara juntamente comigo, não me entendeu e, perplexo pela mudança que ocorrera em mim, deixou-nos.

Mas eu abracei Theoritus como a um amigo.

Apresentar-to-ei, se quiseres. Agora as suas actuações ultrapassam largamente as minhas em eloquência. Ele queria dominar esta capacidade, e foi bem sucedido.

E agora sinto-me atraído por algo bem diferente — a capacidade de dominar... Bem, falaremos disto mais tarde.

Mais tarde, Pitágoras convidou-nos aos dois a irmos com Ele.

Ele disse que tinha concebido a criação de uma escola espiritual que incluísse uma comunidade de pessoas com ideais semelhantes — onde a sabedoria e a eloquência serviam a Verdade, onde a justiça tinha poder, onde a bondade reinava em todo o seu esplendor, onde o mal e outros vícios eram sujeitos à denúncia e aniquilação. Pois eles são a

maior insensatez e insanidade que pode ser inerente às pessoas.

— E aqui estamos! Olha, quão belo é!

O lugar era realmente belo! Havia uma maravilhosa vista para o mar, dava vontade de abrir asas como um pássaro e planar sobre toda aquela beleza natural!

Leonardo mostrou a Ariadne a futura configuração da escola. Levou-a pela encosta e pelo topo da colina, e descreveu com palavras deliciosas as casas ainda não construídas, as escadas de mármore ainda não dispostas.

Ariadne ouvia, sorrindo levemente. Por enquanto, apenas um pequeno grupo de estudantes se via a trabalhar ao longe, construindo um reservatório no caminho do riacho da montanha, para formar um lugar conveniente para colectar água fresca.

— E são vocês que estão a cavar o chão, a construir a piscina, a plantar o jardim? Porque é que carregam pedras e pintam paredes? Porque é que são vocês, em lugar de escravos, a trabalhar aqui?

— Sim, Ariadne, todos fazem o trabalho que lhes é possível! Quanto aos escravos, não há nem haverá nunca nenhum aqui! Seria anético se uma pessoa servisse outra coagida, em vez de motivada pelo desejo de ajudar!

Aqui, existe apenas a grandiosidade daquelas almas que aspiram à Pureza e à Luz!

E qualquer trabalho terreno ajuda-as nisto!

Sim, há entre nós aqueles que, por vontade do destino, eram escravos. Foram comprados por Pitágoras. E muitos deles são almas muito mais

espertas, mais honestas e mais belas do que aqueles que se consideram a si próprios aristocratas!

— Isso é uma indirecta para mim?

— Não, não, de todo! Desculpa!

Repentinamente, Pitágoras surgiu ao encontro deles.

Surpreendida, Ariadne não sabia o que dizer ou como se comportar.

— Saúdo Ariadne, bela tanto de alma como de corpo! Estou feliz por Leonardo ter falado tão bem dos nossos planos!

Subitamente, Ariadne deixou de saber se Pitágoras falava ou estava em silêncio. Aquela onda de Luz que tinha sentido durante a palestra d'Ele transformou-se no Oceano da Luz Divina, que a abraçava de todos os lados e enchia o seu corpo de êxtase...

Quando ela regressou à sua percepção normal do mundo, Pitágoras já não se encontrava por perto.

— Não me lembro de nada, Leonardo! Havia apenas Luz por todo o lado — fora e dentro de mim! O que foi isto?

— A parte Divina em ti está pronta a acordar! Tu — como alma — estás pronta a despertar e a compreender a realidade do ser. E nela, o mundo dos objectos e das pessoas, e mesmo dos mares e das montanhas, é apenas uma pequena parte superficial da Grande, Perfeita e Integral Criação.

Posso acompanhar-te a casa?

— Não, obrigada. Agora devo compreender tudo isto, sozinha...

Capítulo quatro: O Escravo

No dia seguinte, Ariadne estava de novo na palestra de Pitágoras, e de novo viu Leonardo, mas apenas ao longe. Nesse dia não falaram.

Foi para casa mergulhada em pensamentos profundos por causa do que lhe estava a acontecer...

Ela ainda existia como que numa espécie de nevoeiro transparente gentil e luminoso. Alegria calma enchia-a.

Pensamentos pareciam vir ao de cima e dissolver-se em seguida. E a alegria suave não desaparecia nem mesmo por um momento.

Que estará a acontecer? Será que me apaixonei? Mas por quem? Por Pitágoras? Por Leonardo? Ou por este belo mundo Divino do qual Pitágoras fala?

Ela voltou a pensar no que tinha ouvido: “Uma pessoa pode tornar-se Deus-Homem, Deus!”

Seria assim tão presunçoso e imodesto pensar desta maneira? E se os Deuses nos castigam por tal imprudência?

Não... Não é insolência, mas sim o desejo de me tornar melhor! Afinal de contas, sinto que aquilo que Pitágoras diz é verdade!

Muitas vezes, durante a minha infância, eu própria sonhei com tornar-me como uma Deusa!

E não apenas no que toca à beleza da face e do corpo, mas também em sabedoria e na capacidade de realizar actos de bondade mágicos!

Mas esses eram sonhos de infância... E agora tudo é real! Ou... será que apenas parece real?

Pitágoras diz que este é o significado da vida humana — tornar-se Perfeito, tal como os Deuses, e depois ajudar sabiamente todas as pessoas!

*** * ***

Naquele momento, uma jovem escrava trouxe a ceia a Ariadne.

Ariadne, ainda como se noutro mundo, deitou abaixo o tabuleiro que a escrava ia pousar numa mesa embutida com pernas douradas. Tudo o que estava no tabuleiro caiu, manchando o fino vestido de Ariadne. Copos caros de cerâmica pintada partiram-se, uma taça dourada retiniu e rolou pelas lajes de mármore...

**A escrava prostrou-se de joelhos amedrontada:
— Perdoe-me, Senhora! Perdão!**

Ariadne não era cruel ou arrogante com escravos, pelo que a escrava não estava de todo em risco de ser castigada. Ainda assim encolheu-se, como se esperasse que lhe fossem bater.

Ariadne tinha sido habituada desde criança a acreditar que havia aqueles que eram obrigados a servi-la, realizando todo o trabalho necessário, e nunca tinha tomado muita atenção a estas pessoas... “ de outra classe”.

Mas nesse dia reparou subitamente na jovem e bela rapariga, sensivelmente da sua idade, que se encontrava agora num estado de medo e confusão, e por sua culpa!

A rapariga jazia ajoelhada, não sabendo por onde começar: deveria mudar o vestido da sua senhora, ou limpar os destroços?

Ariadne não sabia quase nada sobre o destino de Diantha, sobre o que tinha acontecido na sua vida

para que se tornasse escrava... E nem sequer lhe tinha ocorrido perguntar-lhe sobre isso!

Ariadne tinha-a comprado recentemente a um homem que era muito cruel com os seus escravos. Diantha tinha retribuído esta salvação com especial devoção e amor, o que não era característico dos outros escravos. Mas, ao mesmo tempo, Diantha estava sempre silenciosa, fechada, como se quisesse esconder-se de todo o mundo à sua volta.

Ariadne apressou-se a reassegurar a rapariga:

— Porque estás tão assustada? Eu é que sou a culpada, toquei no tabuleiro com a minha mão!

Ergueu gentilmente a rapariga e olhou-a nos olhos molhados de lágrimas.

— Vamos nadar na piscina! — sugeriu subitamente, levando Diantha com ela como a uma amiga.

Despindo as suas roupas enquanto ria, Ariadne submergiu o seu belo corpo na água clara e mergulhou, admirando a imagem em mosaico de Neptuno no fundo da piscina.

Ao voltar para cima, clamou a Diantha:

— Bem, então e tu?! Salta cá para dentro, anda!

Quando saíram da água já eram quase amigas.

Na mesma noite, Ariadne quis saber a história de vida de Diantha, mas esta só lhe contou um pouco:

— O meu pai era um mercador e um homem instruído. Ele contou-me muito sobre países distantes, ensinou-me a ler, a escrever, a contar. Depois da morte da minha mãe, começou a levar-me com ele nas suas distantes viagens.

— Nunca me disseste que sabias ler e escrever! Conta-me mais sobre ti mesma. O que te aconteceu?

Diana entristeceu-se:

— Eu não quero recordar essas coisas... Para quê? O passado já não existe! E eu, apesar de parecer a mesma, também já não existo! Não sou nada! Permitti-me tornar-me numa escrava, permiti-me ser ridicularizada! Deveria ter-me suicidado, mas não o fiz por alguma razão e permiti que a minha honra fosse pisada e a minha pureza fosse profanada! E agora... nada importa! Não sei porque é que ainda estou viva...

— Ouve-me, tu já não és uma escrava, Diantha! A partir deste momento, és livre! Podes recomeçar tudo de novo!

Diantha abanou a sua cabeça com tristeza:

— Não, é impossível apagar o que aconteceu na minha vida. Não sou digna da liberdade, da pureza e da felicidade!

— Não devias dizer isso! Ouve, amanhã, se quiseres, vamos ouvir Pitágoras, o Sábio. Talvez queiras estudar na Sua Escola, tal como eu agora sonho!

* * *

No dia seguinte, Ariadne anunciou ao resto dos seus escravos que eram livres sem nenhum preço, e até deu dinheiro a todos! Alguns regressaram às suas terras, mas várias pessoas quiseram ficar na casa de Ariadne e ajudar com a lide da casa, já que não tinham para onde ir nem razão para partir.

Ariadne estava cheia do êxtase trazido pelo início da prática de boas acções! Depois escolheu um dos seus vestidos para Diantha. Quando Diantha viu o seu reflexo no espelho, até um sorriso tocou os seus lábios...

Elas foram juntas ouvir o discurso de Pitágoras.

*** * ***

Depois do discurso de Pitágoras, o próprio Leonardo abordou Ariadne e Diantha dizendo:

— Pitágoras disse que tu e a tua amiga têm algo para falar com Ele.

— Uau! Eu ia agora pedir-te exactamente isso! Diantha precisa mesmo de ouvir o conselho do Mestre, e de alguma forma Ele já o sabe! Que milagre!

— Vocês ainda não viram os Seus milagres, minhas queridas! — disse Leonardo sorrindo.

Quando a audiência dispersou, Pitágoras, Leonardo e as raparigas sentaram-se nos degraus do anfiteatro para conversar.

— Devemos Leonardo e eu deixar-vos? — perguntou Ariadne.

— Não, meus amigos, não direi nada que não seja útil para todos vocês. Talvez, algum dia, vocês próprios tenham a possibilidade de pronunciar estas palavras para outras pessoas.

Pitágoras pegou gentilmente na mão de Diantha e começou a dizer:

— Hoje é um dia muito significativo no teu destino, Diantha! Podes renascer para uma nova vida, uma vida no Amor e Luz, como Afrodite, nascida das ondas do oceano!

Podes começar a aprender como largar o fardo pesado do passado! Podes começar a criar um maravilhoso futuro para ti e para outros!

— Como é isso possível? Não posso mudar-me a mim mesma tão depressa!

— Sim, uma alma não muda depressa... Mas deves abrir uma nova vida para ti mesma! Hoje, por exemplo, podes aprender a não estar perturbada por causa do passado, Diantha. Também eu fui em certa altura prisioneiro dos Persas, e sei bem o que a escravatura é!

— Como sabes que fui escrava até hoje?

Não consigo esconder a minha desgraça...

Mas Tu, grande Pitágoras, nunca foste um escravo, embora possas ter sido, talvez, um prisioneiro! Já eu tornei-me uma escrava, em vez de morrer... Permitti-me ser ridicularizada, humilhada... Permitti-me a mim mesma ser espezinhada na lama!

— E agora, vais censurar-te por isso até à tua morte?

Queres levar o teu desespero contigo para o pós-vida?

Queres tornar a tua tristeza eterna?

Queres transformar a bela vida que o Criador te deu em auto-punição e tortura para ti mesma?

— Oh... Não!

— Diantha, talvez pudesses ter feito algo mais digno naquela altura, ou talvez não. Mas agora isso não é importante! Olha, estás aqui, neste momento, viva e a ouvir-Me!

Deixa que o passado seja o passado! Não viverás mais nele! Não deves trazer tristeza de volta à alma com uma memória do passado!

És livre — podes escolher a vida no passado, ou no presente que crias para ti própria agora mesmo!

Tudo o que era uma vez, já foi levado para longe pelo rio do tempo!

Não mantendas os teus pensamentos e emoções no passado!

Agora, neste preciso instante, podes começar a mudar-te a ti e à tua vida para melhor! Não faz sentido lamentar as falhas quando te é dada a oportunidade para as corrigir!

Sente que maravilhosas oportunidades se abrem agora perante ti! Tudo está nas tuas mãos. E eu estou pronto a ajudar-te! Queres?

— Sim, quero sim!

— Então esquece o teu passado negro e não te atormentes com a incerteza de um futuro no qual ainda não começaste a ver a Luz!

É um erro, ver o mundo sombrio, vazio de bondade e alegria! Estás enganada quando te vês a ti mesma neste mundo como vítima de atrocidades e das tuas próprias acções equivocadas. Não deves mais sentir-se inútil, caída!

— Podes ensinar-me a pensar e ver as coisas de maneira diferente?

— Sim, tentarei revelar-te um pouco da Verdade e mostrar-te como as coisas realmente são. Isto para que, no futuro, tu própria aprendas e saibas viver de acordo com a Verdade!

A Verdade é o Poder Primordial Divino que controla tudo o que existe!

A Verdade é a manifestação do Amor, Beleza, Harmonia, Sabedoria, Bondade, Carinho e Perfeição!

A Verdade é Deus!

Não falo de um “deus” fictício de algum culto particular, nem sobre a estátua de mármore no altar ao qual as pessoas trazem sacrifícios.

Há um Deus Verdadeiro — o Poder Unido Criador de Tudo!

Ele existe realmente!

Ele é como um oceano, um oceano que une em si mesmo incontáveis rios que para ele fluem, que traz as águas destes até à sua infinidade!

Da mesma maneira, o Primordial uniu em Si Mesmo todos os verdadeiramente Divinos, isto é, Aqueles que alcançaram a Perfeição e se tornaram Um com Ele através dos tempos incontáveis!

Deus é o Grande Poder Primordial que possui a mais alta Sabedoria e Justiça!

Ele criou as Leis, de acordo com as quais tudo se desenvolve no universo!

Tudo isto pode ser conhecido, não como *palavras especiais*, mas como a Realidade, que pode ser vista, sentida, compreendida! E então o ser humano pode tornar-se Parte Integral d'Ele!

Agora, para começar, sente que estás sempre rodeada pela Luz do Seu Amor!

E esta Luz do Amor Divino está próxima a cada segundo!

Esta Luz está em todo lado! A Luz Divina abraça-te de fora e está pronta para te encher por dentro!

Mas a tristeza, o medo, o desespero que agora estão dentro de ti não permitem que o Amor Divino flua para ti.

Abre em ti mesma o amor da alma — para encontrar o Amor de Deus! E então tu mesma verás esta Luz Divina!

Sente esta Luz, também, com as mãos do coração espiritual!

Tu sabes como amar!

A Luz do Amor Divino está sempre pronta a levar-te, como que nas Suas Mãos!

Esta Luz pode apoiar-te, proteger-te dos perigos e guiar a tua vida!

N' Ela, descobrirás pessoalmente o significado da tua vida, e também o papel que podes ter para outros seres neste palco teatral que é o mundo material.

Podes fazer muito para ajudar os outros — levando-lhes amor, carinho, revelando os degraus do conhecimento — enquanto o invólucro que é o teu corpo está presente no mundo dos objectos e corpos, visível para a visão ordinária.

Diana sentiu-se uma alma livre, planando naquela Luz mostrada e revelada a todos por Pitágoras!

— O Amor de Deus! Que felicidade! — Diantha tinha esquecido há muito como era ser feliz... Mas agora o verdadeiro Poder do Amor Divino enchia-a!

Pitágoras continuou, dizendo:

— Lava-te neste Mar de Luz! Tu, como alma, agora és livre e semelhante à Luz! E isto pode ser o teu futuro, se tu o quiseres! Podes correr para a Luz e tornar-te uma Alma Divina, levando Amor aos outros que vivem na Terra!

Vive, sentindo este Oceano de Amor! Deus ama-te, estima-te, carrega-te através do Seu Poder, guia-te!

Em breve aprenderás a viver sempre assim, se tu quiseres e praticares as regras simples que ensinamos na nossa Escola!

E serás capaz de ajudar os outros a descobrir o que apenas começou a ser-te revelado hoje!

Capítulo cinco: **Sobre Estados Emocionais Positivos e Negativos**

Daquele momento em diante, Ariadne e Diantha não perderam uma única aparição pública de Pitágoras.

Foi-lhes ainda permitido assistir às conversas de Pitágoras com os estudantes seleccionados mais promissores.

Naquele dia, Ariadne, Diantha, Leonardo e outros estudantes reuniram-se na costa de uma pequena baía no sopé da colina na qual o edifício da Escola tinha sido construído.

Tinham-se sentado em pedras planas confortáveis. Esta parte da costa estava abrigada por rochas dos ventos laterais e dos ventos que vinham de terra. Era como um terraço acolhedor para apreciar o mar. As pedras tinham sido trazidas e colocadas ali pelos discípulos. Este pequeno e isolado anfiteatro servia, em boas condições meteorológicas, para as conversas de Pitágoras com eles.

Sentaram-se durante algum tempo em silêncio, ouvindo apenas o suave quebrar das pequenas ondas e a voz das gaivotas.

Então Pitágoras começou a falar:

— Hoje, contei às pessoas de Crotone sobre o papel dos estados emocionais positivos no acompanhamento de intenções correctas.

Disse, entre outras coisas, que ao criarmos em nós a intenção e desejo — como almas — de realizar boas acções, chamamos a Assistência Divina aos

nossos planos e assim multiplicamos muitas vezes o sucesso daquelas acções. Ao mesmo tempo, torna-se possível fazer alegremente quaisquer boas acções, tanto grandes como pequenas.

Também é importante entender que não é honesto fazer coisas que deveriam servir o bem e ao mesmo tempo estar triste ou irritado. Isto porque as emoções negativas reduzem significativamente a eficácia de qualquer acção!

E agora, meus amigos, podemos falar disto mais profundamente.

Qualquer exercício para o corpo ou alma, qualquer trabalho que realizemos, devemos fazê-lo sintonizados com estados emocionais positivos! Isto aplica-se a qualquer actividade, tanto a realização de exercícios de ginástica, o estudo de novos textos ou trabalho de construção. As meditações também devem ser realizadas desta maneira.

Até mesmo qualquer acção muito simples deve ser realizada com o entendimento de que os campos energéticos dos nossos estados mentais se espalham a partir de nós para fora, enchendo o espaço circundante.

Por exemplo, cozinhar no estado emocional correcto trará muito mais benefício que a mesma acção realizada “por inércia”, ou num estado emocional negativo.

Para além disso, quando cozinhada por alguém num estado irritado, a comida ficará carregada do estado energético desarmonioso daquele que cozinhou.

E o melhor que o alimento pode oferecer não será assimilado se a pessoa come com ganância ou

alvorçada, engolindo à pressa pedaço atrás de pedaço.

Estes exemplos simples mostram como, e isto aplica-se a qualquer outra acção, o estado emocional correto assegura o seu sucesso e o incorrecto impede a sua execução adequada.

Chamo a vossa atenção para o facto de que as pessoas predeterminam de muitas maneiras os eventos à sua volta. Sempre que agem, criam uma espécie de fragmento de espaço no universo que as envolve, através do preenchimento do espaço com as suas próprias diferentes energias. Mas as pessoas normalmente não se apercebem disto.

E cada pensamento, cada emoção, cada acção e até mesmo as palavras faladas são partes de tal construção, criadas pela pessoa no ambiente para ela mesma, tanto para o presente como para o futuro.

Os nossos estados emocionais também afectam significativamente as vidas dos outros seres.

Portanto, tudo o que fazemos é melhor feito com total consciência — tendo atenção aos, e regulando os, nossos estados a cada momento.

Pitágoras tornou-se silencioso por algum tempo, permitindo aos estudantes que compreendessem o que já tinha sido dito. Depois continuou:

As intenções variam de acordo com as suas qualidades e momento de implementação.

Não é muito difícil, por exemplo, cumprir a intenção de comprar manteiga ou fruta no mercado. Mas é muito mais importante a maneira como a pessoa cumpre essa função — se num estado emocional alegre ou como um dever aborrecido.

A nossa vida diária forma-se de uma variedade destas situações, e isto predetermina a existência, boa ou má, dos nossos corpos e de nós mesmos como almas.

Na nossa actividade não deverá haver acções excessivas ou desnecessárias. De outra forma, a futilidade do dia-a-dia eclipsará as coisas principais que realmente precisamos de fazer.

No fim de contas, os seres humanos têm objectivos mais significativos!

Por exemplo, propusémo-nos o objectivo de nos tornarmos a nós mesmos-almas em Deuses.

A pessoa deve sempre manter em vista o Propósito principal da sua vida no meio de tarefas menores, e assim os planos de vida — para este dia, o próximo mês, anos vindouros — serão natural e consistentemente construídos como degraus que levam à Propósito principal. Desta maneira, gradualmente, o hábito de *auto-aperfeiçoamento* leva a uma vida espiritual mais bem sucedida tanto para o próprio devoto ou devota como para as muitas pessoas à volta que observam o seu aperfeiçoamento.

Um escultor cria uma bela escultura a partir de um bloco de mármore removendo gradualmente tudo o que é supérfluo e depois alisando a forma resultante. Da mesma maneira, nós podemos “esculpir” as nossas vidas, aproximando-nos gradualmente dos Ideais que nos propusermos como o nosso Propósito Principal.

Mas se nos esquecermos do Propósito realmente importante por causa de assuntos de pouca importância, então não seremos capazes de alcançar esta Meta.

A pessoa pode começar cada dia de forma que as suas intenções seja facilmente cumpridas. A alma pode afinar-se a si mesma — tal como um instrumento musical com afinação perfeita!

Da mesma maneira que a lira pode ser afinada de acordo com a harmonia musical, a alma pode afinar-se a si mesma até aos estados da Luz Divina e do Fogo Criador!

Se fizermos isto, a inspiração recebida dos Deuses encherá cada hora das nossas vidas!

Pitágoras fez outra pausa. Um silêncio transparente envolveu Pitágoras e os seus discípulos sentados na costa.

Ariadne teve a impressão de que começara a perceber belas Faces e Mãos na Luz suave não material. E então compreendeu — as Almas Divinas tinham-se aproximado...

Pitágoras recomeçou a falar:

— A alma deve, ou permanecer em *silêncio*, ou soar em sintonia com as Almas Divinas!

O *silêncio* é muito importante! Permite a uma alma harmonizar todo o espaço que a cada momento é coberto por esta.

O *silêncio* também permite à alma unir-se com o Divino.

Aqui está a lira. Quando não soa, é como se contivesse em si mesma todos os sons do mundo num belíssimo *silêncio*.

Um músico habilidoso toca as cordas produzindo melodias maravilhosas de grande beleza.

Da mesma maneira, nós podemos — a partir do *silêncio* — trazer harmonia e beleza ao universo através de qualquer uma das nossas acções!

Quando as intenções da alma são iluminadas pela inspiração, elas são realizadas facilmente!

Mas, se nos dias à nossa frente, vemos trabalho difícil e indesejável ou obstáculos incontornáveis, então não teremos sorte!

E por vezes a pessoa pode pensar que esta ou aquela acção é totalmente impossível...

Tais pensamentos e emoções impedem e reduzem a força que teria de outra forma fluiria para a implementação do que foi concebido.

Mas se nos sintonizarmos com a alegria do labor, com o poder da alma que ultrapassa barreiras, e com o amor e inspiração para com o trabalho tanto em nós mesmos como almas como nos assuntos terrenos, então desta maneira trazemos boa fortuna às nossas vidas.

E se as nossas intenções não contrariam os Planos Divinos serão necessariamente realizadas!

Se nalgum momento cometemos um erro nos nossos planos e falhámos, então também isso deverá ser aceite com alegria — como uma lição oferecida pelos Deuses.

Deixem que a alegria encha o corpo e alma de vitalidade!

Mas a alegria não é o único estado emocional que podemos usar. Amor, paz, boa vontade para com os outros — tudo isto multiplica e intensifica a harmonia que trazemos ao mundo! Estes nossos pensamentos e emoções activam o poder da alma e dão energia para a obtenção de resultados!

Mas também devemos lembrar-nos de que não vale a pena investir força e inspiração em planos mal concebidos.

As nossas intenções devem ser adequadamente nutridas em *silêncio* e em coordenação com os Planos Divinos. Cada um de nós deve aprender isto!

O cúmulo da perfeição disto é quando o corpo humano se torna num *instrumento* para a Onnipotência, Amor e Sabedoria Divinas!

Há dois fluxos dinâmicos na Criação: um vai em direcção à Perfeição, o outro flui para baixo em direcção à degradação, decaimento, morte. E é importante para o ser humano incluir-se no fluxo ascendente das almas em desenvolvimento, e sentir que os Deuses estão prontos para apoiar e ajudar.

É fácil sentir isto, por exemplo, no exercício mais simples que podemos realizar a cada manhã:

Ao levantar-nos, sintamos que estamos rodeados por todos os lados pelo maravilhoso universo — a Criação Divina! E enviemos amor a todos e tudo n' Ela!

Que cada um de nós sinta em si o espaço do coração espiritual onde o amor nasce, e comecemos a enviar este estado emocional para diante.

Sintamos que, quanto mais vertemos o nosso amor, mais somos preenchidos pelo Divino Amor, que vem como uma Força que flui para o coração espiritual a partir de trás, das *Profundezas*.

Através disto, da nossa *oferenda de amor*, desaparecemos no Rio da Luz Divina, que flui através dos nossos corpos curando-os e transformando-os.

E assim, entramos no mundo do Divino! N' Ele, podemos viver juntamente com as Almas Divinas! *D'Elas*, podemos então aprender a continuar a *dar ainda mais Amor!*

Repitamos este exercício em todas as direcções — para a direita, para trás, esquerda, para baixo e para cima.

Ao cumprir isto, podemos realmente experienciar como a alma, ao dar amor puro e altruísta, entra no espaço onde as Almas Divinas habitam.

E podemos aprender, através dos nossos esforços em *dar amor* — a unir-nos com os Fluxos de Alegria da Ternura do Criador, que gentilmente transportam o Amor Divino para a Criação.

A seguir, podemos aprender a entrar em União com o Grande Poder da Luz Divina, e mais tarde com o Fogo Divino Criativo!

E então qualquer intenção da alma será realizada pelo Poder do Amor do Criador!

Capítulo seis: **Curando o Rapaz**

Depois de algum tempo, Diantha pediu permissão para ficar no edifício da Escola Pitagórica por alguns dias, e foi-lhe concedida.

Ariadne também queria que lhe fosse permitido ficar. Ela não queria separar-se do grande Sábio nem por um minuto! Mas Pitágoras disse que seria melhor se ela ainda vivesse em sua casa e a preparasse para a recepção dos convidados da Escola, que chegariam em breve. De momento, apenas uma das casas da Escola estava completamente construída, e colocar lá todos os convidados seria difícil. Portanto, todos aqueles que

eram de Crotona passavam o dia na Escola e à noite iam para suas casas.

* * *

Ariadne foi para casa pela estrada usual, e ao mesmo tempo continuou a estar no espaço de Luz no qual o Próprio Pitágoras vivia, falava, e onde os ensinara a morar.

O pôr-do-sol coloria os objectos em redor com um brilho dourado, tornando tudo tão bonito que até parecia um pouco irreal.

Ariadne já tinha visto pores-do-sol tão bonitos, mas nunca antes tinha experienciado tal êxtase com a harmonia e beleza da natureza!

O mundo parecia ter-se transformado completamente por causa das mudanças que tinham ocorrido nela graças às lições iniciais de Pitágoras. O mundo agora começava a sentir-se maravilhoso, cheio de alegria e de beleza! A vida agora tinha propósito e significado, e parecia a Ariadne que a felicidade jorrava e se espalhava a toda a volta, e que ela podia apanhá-la com as mãos do coração e espalhá-la como sementes de amor, ou radiá-la, como o sol fazia naquele momento, oferecendo a sua luz a tudo! Ela sentia como se asas tivessem crescido nas suas costas, e apenas teria que empurrar a superfície da Terra para poder voar!

E quando ela pensou em Pitágoras viu a Sua Face, feita de Luz! Não era uma espécie de imagem como as que se recordam quando se pensa em alguém. Era uma face Sagrada, viva, em movimento! O Seu olhar penetrava a alma e via cada emoção e pensamento de Ariadne...

“Isto é demais! Isto é alguma espécie de ilusão!” E assim que Ariadne pensou isto, a face de Pitágoras desaparecia da percepção, como se Ele não se atrevesse a interferir na sua vida se ela não quisesse. Imediatamente, o mundo ficou como que cinzento... Ou teria sido uma pequena nuvem que tinha obscurecido o sol?

— Perdoa-me! Eu gosto quando Tu estás por perto! Mas isto é tão fora do comum e inesperado... — disse Ariadne mentalmente. E outra vez o sol brilhou com um resplendor dourado a toda a volta, e Ariadne foi preenchida por Paz e Amor.

*** * ***

No dia seguinte, Ferenika visitou Ariadne novamente:

— Não tinhas prometido contar-me sobre Pitágoras? Tens ido ouvir os Seus discursos todos estes dias, é por isso que não nos temos visto?

— É sim!

— E que pensas sobre Ele?

— Não sei como dizer-te... Parece que mergulho num mar de Luz... E o Seu discurso soa como música e penetra na alma até às suas mais íntimas profundezas! Ele fala sobre as coisas mais importantes para todas as pessoas!

— Apaixonaste-te por Ele, ou quê? Bem, é verdade que dizem que Ele é belo, como o Próprio Apolo descido do Céu! Mas, ao mesmo tempo, Ele já tem muitos anos, visitou países distantes e estudou todos os ensinamentos. E as pessoas até comentam que Ele é dotado da vida eterna dos Deuses! Isto é tudo verdade ou ficção?

— Queres ouvir-me a mim falar sobre Ele, Ferenika, ou vais contar-me tudo sobre Pitágoras tu mesma? — perguntou Ariadne com um sorriso. — Bem, eu sei que notícias te manterão silenciosa por algum tempo — encontrei o meu amigo de infância, Leonardo, e ele é um dos discípulos próximos de Pitágoras!

— Oh! Conta-me depressa — por qual deles estás apaixonada? Estás a brilhar com tanta felicidade que não consigo tirar os meus olhos de ti!

— Apaixonada? Mas esta felicidade é algo completamente diferente! Está para além deste mundo! Transporta para os mundos mais altos, Divinos! Agora eu amo toda esta Criação, incluindo as flores, árvores, montanhas, o mar com as suas ondas esmeralda, as gaivotas que planam sobre o mar! Amo Leonardo e os seus amigos da Escola Pitagórica! E amo Pitágoras, que me revelou toda esta incrível felicidade da vida e do aperfeiçoamento da alma!

Ariadne começou a contar a Ferenika as coisas principais que tinha aprendido e compreendido nas semanas recentes, e que tinham mudado toda a sua vida...

Verdade seja dita, Ferenika estava mais interessada em detalhes sobre a relação de Ariadne com Leonardo — sobre se ele confessara o seu amor por Ariadne, se já se beijavam ou não...

* * *

Durante a conversa delas tinha-se ouvido barulho e exclamações de uma multidão vindos de fora. Várias carruagens tinham passado pela casa de Ariadne. Os condutores, com vozes inebriadas,

gritavam algo sobre vitórias... Passavam depressa e com ruído. Agora, o barulho das carruagens e o relinchar dos cavalos já quase se tinha desvanecido.

Mas então os gritos entusiasmados da multidão transformaram-se em lamentos assustados.

— Algo aconteceu, vamos dar uma olhada, talvez possamos ajudar! — disse Ariadne.

Ela levantou-se e atravessou depressa o jardim até ao portão. Ferenika apressou-se atrás dela, tentando impedir a sua amiga de ir:

— Disseste que deixaste todos os teus escravos ir embora! E se é perigoso? Quem nos protegerá?!

Do lado oposto da estrada, quase em frente ao portão, uma multidão reunia-se à volta de um menino de dez ou doze anos que tinha sido atropelado por uma carruagem...

Ele estava muito magoado, havia muitas fracturas óbvias. A criança estava inconsciente.

— Já mandámos chamar o médico, mas transportar o menino para longe neste estado não seria boa ideia!

Ariadne sugeriu:

— Vamos levá-lo para minha casa, é já aqui!

Quatro homens deitaram o menino num casaco, levaram-no para casa de Ariadne e, tendo decidido que nada mais dependia deles, partiram.

Ferenika exclamou transtornada:

— Que vamos fazer com ele? E se o médico não ajuda, e o menino morre? Nem sequer sabemos quem são os seus pais! E este safado que atropelou o menino, nem sequer pensou em parar!

Ariadne quase não ouviu a sua amiga. Ela dirigia a questão sobre o que fazer a Pitágoras, àquela imagem d'Ele que ela conseguia agora ver.

Pitágoras entrou na casa poucos minutos depois. Ariadne nem se preocupou com perguntar como tinha Ele conseguido chegar àquele lugar tão depressa — teriam-No lá levado os Deuses em antecipação, ou havia outras maneiras de controlar o espaço e o tempo?

Pitágoras abraçou todo o espaço com a Sua calma gentil:

— Que aconteceu aqui, Ariadne? Precisas da Minha ajuda?

Ariadne apontou para o sofá, onde o corpo magoado do rapaz estava deitado:

— Ele foi atingido por uma carruagem...

— Vá, minhas amigas, tenham calma, vão para o jardim ou sentem-se aqui, e não tenham mais medo, ansiedade nem pensamentos sobre dor e morte! Tudo ficará bem!

Ariadne e Ferenika sentaram-se silenciosamente no canto mais afastado da sala.

Durante algum tempo, Pitágoras curou o corpo mutilado do rapaz, restaurando os ossos partidos a um estado saudável.

Quando terminou, Ele disse, dirigindo-se a Ariadne:

— Ele ficará vivo e bem! E não ficará aleijado! Deve dormir até amanhã. Mas tendo em conta que tomaste a sua salvação nas tuas mãos, terás um pequeno papel a desempenhar no seu destino, Ariadne! Pela mesma razão, também se espera que eu participe no seu destino!

Pitágoras afagou gentilmente o cabelo de Ariadne.

— Não te preocupes, tudo isto é pelo melhor. Estou muito contente por teres sentido que devias chamar-Me, e por teres conseguido fazê-lo!

Depois virou-se para Ferenika, que ainda não tinha recuperado dos milagres que tinham acontecido perante os seus olhos:

— Estou contente por te dar as boas vindas, Ferenika! Poderias aprender a controlar o fogo que arde tão brilhante e apaixonadamente em ti!

Devo ainda pedir-te, minha pequena querida faladora, que não contes a ninguém detalhes sobre o que se passou aqui. De outra forma, a nossa Escola tornar-se-á um local de peregrinação para todos os enfermos! E nós devemos curar, não os corpos, mas as almas! Devemos ensinar as pessoas a criar e manter harmonia nas suas vidas, pois assim nestas já não haverá qualquer lugar para doença!

* * *

O médico chegou a casa de Ariadne quando Pitágoras já tinha partido. Suava por causa do calor do dia e resmungava, amaldiçoando o tempo e a criança que, no fim de contas, iria morrer de qualquer maneira!

Ariadne saudou-o com as palavras:

— Agradeço-te, e perdoa-me por incomodar! Mas o rapaz apenas desmaiou. As pessoas tinham medo de que os seus ossos estivessem partidos, mas agora tudo está bem! A tua ajuda não será necessária!

Quando o médico ouviu que o rapaz apenas desmaiara e recebera algumas nódoas negras ficou

tão furioso que apenas um grande pagamento lhe permitiu acalmar-se e reconciliar-se com tudo o que tinha acontecido.

Capítulo sete: **Oferecendo a Verdade**

O rapaz Nikos, depois de ter sido curado por Pitágoras, começou a visitar com frequência a casa de Ariadne. Ariadne e Diantha começaram a ensiná-lo a escrever e contar.

Cedo se juntaram a Nikos várias outras crianças, e foi-lhes especialmente dedicado algum tempo. Foi uma experiência maravilhosa, dar conhecimento a outras pessoas!

As aulas com adultos na Escola também adquiriram novas dimensões.

A comunidade dos estudantes espirituais de Pitágoras e pessoas com ideais semelhantes cresceu gradualmente.

Lições e palestras eram agora dadas, não apenas por Pitágoras, mas também pelos seus estudantes mais velhos. Aqueles que já tinham aprendido muito explicaram aos principiantes os mandamentos éticos e regras para uma vida harmoniosa, de acordo com as capacidades de cada pessoa. Isto ajudou muitos a entrar numa nova vida — a vida da Comunidade Pitagórica.

Para Ariadne era tão bom sentir-se parte da Unidade espiritual de pessoas a esforçar-se por viver em amor, pureza e harmonia com as Leis Divinas do Universo!

A construcção dos edifícios da Escola também continuou.

Vários outros estudantes já tinham ido discursar perante pessoas noutras cidades e povoamentos. Falavam sobre o que tinham aprendido de Pitágoras e sobre a própria Escola. Entre esses estudantes estava Theoritus, o amigo de Leonardo.

Mas depois do seu primeiro discurso ele regressou muito aborrecido.

Foi sentar-se sozinho à beira-mar. A beleza, serenidade e grandiosidade que o rodeavam não o confortavam agora.

Ariadne viu isto e decidiu aproximar-se.

Ela parou atrás dele e permitiu que um suave fluxo de luz e amor vindos do coração jorrasse do seu corpo e se espalhasse pelo vasto espaço. O lugar era mais do que belo, rodeado por ondas de um azure suave com espuma, areia dourada e o brilho do sol! A harmonia e a beleza no ar transparente combinava-se com as carícias da sua alma.

Theoritus sentiu a ternura da sua presença e virou-se para ela. Ele disse:

— Vieste confortar-me, bela Ariadne? Agradeço, mas não mereço a tua ajuda e simpatia... Não sou merecedor de ser um estudante de Pitágoras — não lidei bem com a minha missão...

— Que se passou?

— Quis contar a todas aquelas pessoas sobre o verdadeiro Conhecimento, mas disse tudo de tal maneira que apenas hostilidade foi criada nelas. As minhas palavras não foram compreendidas. As pessoas odiaram tudo o que lhes quis ensinar! Atiraram-me pedras, fruta podre, pedaços de barro e

lama... Aquelas pessoas ridicularizaram a Verdade — e eu fui a razão disso!

Antes disto já tinha falado aos novos estudantes da Escola, contando-lhes sobre o futuro... e tudo correu tão bem! Estava certo de que as minhas conversas com pessoas que não tinham ainda pensado sobre Deus e a virtude seriam igualmente bem sucedidas.

Falei-lhes sobre a necessidade de se esforçarem, não pela fama, prazer, riqueza e poder nesta vida terrena de curta duração — mas antes pelo aperfeiçoamento da alma! Mas elas mal me ouviram... E quando comecei a falar sobre falsas crenças, muitas encheram-se de ódio para comigo por denunciar os falsos “deuses” e por falar sobre a futilidade e criminalidade daqueles sacrifícios sangrentos que oferecem nos altares.

Nesse momento, o próprio Pitágoras aproximou-se deles. Vestia-se de roupas de linho branco simples. Os seus movimentos eram suaves. E o seu olhar estava cheio de tal entendimento que imediatamente se tornou claro que não havia qualquer necessidade de lhe contar sobre o que tinha acontecido, Ele já sabia tudo! A sua calma e benevolência eram especiais — como se um campo enorme de Paz Transparente, invisível mas bem tangível, rodeasse o seu corpo e os que estavam por perto. Ele enchia o espaço à volta consigo mesmo.

Pitágoras disse:

— Não estejas aborrecido, Theoritus, conta a todos os nossos amigos sobre o que aconteceu. Estes teus erros ajudarão todos a serem mais cuidadosos quando falarem com pessoas. E serão de

grande benefício para todos! Que este se torne o tópico da nossa conversa de grupo hoje!

Compreende o quão importante isto é e, sem vergonha, conta sobre tudo o que aconteceu.

— Sim, hoje entendi claramente que, ao falar perante outras pessoas, é necessário não só recordar todo este Conhecimento belo e perfeito e falar sobre ele — mas também ver, sentir e entender todos aqueles que ouvem. E se eu sinto os seus pensamentos, então posso falar com eles sobre o que é bom, numa linguagem que seja compreensível para eles. E assim posso também saber quando passar em silêncio por aqueles tópicos que eles ainda não entenderão. Compreendi que é necessário expandir o conhecimento das pessoas gradualmente, cativando-as, e não denunciando-as ou criticando-as.

Pitágoras abraçou Theoritus pelos ombros encorajadoramente:

— Compreendeste tudo correctamente, meu amigo. Vamos?

Pitágoras, Theoritus e Ariadne ascenderam ao *Templo do Amor*, que já tinha sido erigido na colina e onde muitas conversas entre Pitágoras e os seus alunos tomavam lugar enquanto a construção de um grande anfiteatro para actuações ainda não tinha sido completada.

Era um edifício redondo, branco como a neve, com colunas a toda a volta suportando a cúpula. O interior do templo estava dividido por quatro portas duplas muito amplas. Quando estava bom tempo, estas portas eram abertas e todo o interior do templo se enchia de luz e uma sensação de vasto espaço. As paredes eram quase imperceptíveis. Em tempo frio ou ventoso era possível fechar as portas e

acender as lamparinas. E então, a Vastidão imaterial de Luz e Silêncio também se abria.

Neste templo, um podia retirar-se para meditação ou para conversas com Almas Divinas. Também aqui tomavam lugar com frequência iniciações de novos discípulos, e Pitágoras conduzia as suas lições muitas vezes.

Quando os estudantes seniores se reuniram, Theoritus contou em detalhe a sua jornada e a sua actuação mal sucedida perante as pessoas.

Pitágoras acrescentou:

— Outro erro que cometeste, meu amigo...

Quando denunciaste os “deuses inventados”, a Luz da Verdade que querias transmitir àqueles que te ouviam foi escurecida pelas tuas emoções de condenação e raiva. Tu não notaste isto em ti, pois consideraste que era justa a tua indignação perante a ignorância e crueldade daquelas pessoas.

O discurso de um acusador é por vezes apropriado ao castigar vilões, mas mesmo nessas circunstâncias não deve haver ódio nele!

Acabaste por te sujeitar à paixão e não prestaste atenção ao facto de que tinhas perdido a harmonia em ti mesmo. Mas qualquer emoção negativa gera uma resposta no espaço — tal como qualquer emoção positiva.

A tua raiva para com os rituais primitivos e “sacrifícios” cruéis ofendeu-os. Esperavas evocar compaixão pelos animais inocentes cujo sangue mancha os altares, mas devemos compreender que indignação só evoca indignação em resposta. Como resultado, falhaste em gerar simpatia e entendimento naquelas pessoas, quando poderias ter despertado interesse e virtuosidade nelas.

E as pessoas que te ouviam perceberam tudo isto como ódio e desprezo para com elas e para com tudo aquilo em que ainda acreditam e veneram. Tomaram isto como uma condenação às suas crenças, que costumavam honrar como virtuosas.

Mas elas ainda não sabem nada! E o conhecimento que lhes estavas a tentar transmitir normalmente não penetra imediatamente nas mentes e almas de outros através do uso de palavras faladas. O conhecimento vem gradualmente — começando por confiança, e depois através da experiência pessoal.

Tu já observaste muitas vezes, Theoritus, que é possível controlar o estado de ânimo dos ouvintes dirigindo as suas delícias, desejos ou ódio numa determinada direcção para alcançar um resultado desejado. Mas não devemos suprimir a vontade das pessoas, nem mesmo por bons propósitos! É necessário despertar gradualmente a consciência, bondade e justiça nas almas! Mas tu, inconsciente e descuidadamente, evocaste emoções brutas nelas. E essas emoções foram dirigidas de volta para ti, em resposta. Através disto, os teus erros foram-te apontados.

Infelizmente, é muito mais fácil estimular a multidão através de emoções brutas, como o medo, raiva e o desejo pela conquista material. É como empurrar uma pedra de uma montanha que, através da sua queda, causa uma avalanche. Os oradores por vezes manipulam as pessoas com tais enganos, invocando-as para se juntarem a campanhas militares, prometendo ricas recompensas, ou falando sobre a necessidade de um ataque preventivo de

forma a evitar derramamento de sangue no seu território...

Que vergonha é utilizar esta habilidade para convencer os outros de tais coisas — não preciso de te explicar isto!

É necessário elevar gradualmente os ouvintes à percepção do Conhecimento verdadeiramente sábio e virtuoso. É como construir um templo — pedra a pedra, degrau a degrau.

Mas temos que ter um discernimento especial quando falamos sobre questões de fé. Sim, isto não é fácil — mudar a visão das pessoas, despertar a capacidade de pensar e discernir, de acender o amor e a ânsia pela Verdade nas almas, e fazer tudo isto sem violência contra mentes e almas.

Não está certo dar a pessoas irracionais a totalidade do Conhecimento sobre a Ordem Divina do Mundo de uma vez só.

Se a pessoa já possui força, mas ainda não adquiriu a capacidade de compreender, então criticar aquilo em que ela acredita só invocará ódio nela, o que pode resultar em acções agressivas e emoções maliciosas! A pessoa começará a vingar-se “daquele que ofendeu os seus deuses”... E isto complicará os seus destinos e pode levar a eventos tristes.

Se a fé de uma pessoa ingénuo na sua “divindade”, mesmo que seja fictícia, for baseada na emoção de amor, então denunciar cruelmente, criticar ou ridicularizar o que elas veneram pode destruir o amor nelas e causar dor desnecessária.

É por isso que devemos ter muito cuidado ao contar as Verdades Mais Altas às pessoas, especialmente as que elas ainda não conseguem entender totalmente.

Lembremo-nos da regra: “Não violes a Harmonia do Todo!”

Ao forçar uma pessoa a ir para a Luz, apenas causamos resistência nela. Em lugar de ansiar por amor, ela começará a gastar energia em opor-se à Verdade.

E assim muitas coisas importantíssimas foram ditas hoje graças a Theoritus!

Estejamos gratos para com ele! Afinal de contas, ser capaz de falar abertamente sobre erros e falhas é uma enorme vitória no Caminho espiritual!

Mas eu devo continuar para que todos, e não apenas Theoritus, entendam que falhar não nos deve parar! Pelo contrário, deve tornar-nos mais sábios!

Por muito difícil que seja contar às pessoas sobre a Verdade, devemos ainda assim fazê-lo! É importante! Para isso estudamos, pois esta nossa Escola existirá durante séculos! Continuaremos esta tarefa mesmo quando já não estivermos aqui em corpos materiais, quando, através da Nossa Radiância enquanto Almas Divinas, guiarmos os Nossos seguidores!

Houve civilizações anteriores neste planeta... Algumas delas desenvolveram-se, enquanto outras se degradaram quando a vaidade e a luxúria por poder dos líderes prevaleceu sobre a modéstia e a boa vontade! E então aqueles que estavam sujeitos a estes líderes ficaram atolados em ignorância durante muitos séculos.

No Egito, vi muitas provas dos feitos de uma civilização na Atlântida e li alguns dos registros sobre as razões do seu desaparecimento. E a conclusão foi clara para mim.

Devemos esforçar-nos por criar uma vida baseada nas Leis Divinas da Harmonia, Paz e Prosperidade para toda a comunidade humana!

Há conceitos simples de bondade e justiça que todas as pessoas conseguem entender. Por exemplo, nem uma única mãe ou um único pai querem sofrimento, desastres e morte para os seus filhos numa batalha sangrenta de uma guerra...Todas as pessoas querem felicidade, paz, amor e prosperidade! Todas as pessoas conseguem entender que esta desejada situação só pode surgir na comunidade humana quando quase todas as pessoas carregam virtude e harmonia e si mesmas, pondo tudo isto em prática.

No entanto, a história da humanidade nos séculos recentes está escrita numa crónica sangrenta de vitórias e derrotas. É monstruoso! E as pessoas consideram isto normal! Muitos chegam a estar por vezes orgulhosos do que deviam ter vergonha.

Os sacerdotes de vários cultos justificam isto com lendas sobre como, supostamente, até os “deuses” estão em guerra entre eles... As pessoas esqueceram-se de onde a história verdadeira foi substituída por contos do panteão das “divindades”... de várias características dúbias!

E isto foi feito propositadamente pelos governantes para conseguirem ganhar poder sobre as pessoas. Durante séculos, atribuíram aos “deuses” qualidades humanas vis. Foi assim que criaram falsos mitos, chamando “deuses” àqueles que tinham poder na sociedade. E isto serviu como desculpa para vícios na sociedade humana, já que,

alegradamente, nem os “habitantes do Olimpo” se encontram livres de vícios...

Mas todas as lendas deste género são apenas ecos da queda daquelas almas que usam o seu poder para dominar outros...

Isto aconteceu na Atlântida. O conhecimento e capacidades mais altas foram subordinadas à natureza humana inferior e degradaram-se até ao nível de magia negra. Isto levou a uma tragédia, uma enorme catástrofe na própria Atlântida, assim como a inundações e destruição por todo o planeta.

Para prevenir que isto se repita na história da Terra, é importante contar às pessoas sobre as Leis do Universo, é preciso pregar o amor e a virtude!

Despertaremos gradualmente nas pessoas o desejo de viver numa sociedade harmoniosa e criativa, baseada, não no egoísmo, na luxúria por poder e busca de lucro, mas em benevolência e amor!

É isto possível? Sim, é possível!

Também há menções de que tais civilizações existiram no passado em manuscritos antigos que eu vi no Egipto e na Babilónia. Alguns registos são tão antigos que os sacerdotes já não os conseguem ler, pois a linguagem e escrita secreta daqueles povos foi esquecida.

Mas aqueles que vão para a Luz têm sempre a oportunidade de receber Conhecimento directamente do Tesouro do Espírito. Aqui, o Conhecimento Mais Alto não foi perdido — está preservado e é indestrutível. Os Seus Guardiões são as Almas Divinas que alcançaram a União na Consciência Divina que Tudo abraça. Mas o acesso a este Conhecimento é adquirido apenas à medida que um se purifica e desenvolve enquanto alma.

Apenas o amor e sabedoria que cresceram na alma abrem aos devotos cada próxima página neste inacabável Tesouro do Conhecimento Mais Alto.

É a isto que continuaremos a devotar o nosso tempo de treino.

E eu gostaria que cada um de nós fosse um modelo para todas as pessoas no nosso comportamento, palavras, e até pensamentos!

Mesmo uma pequena partícula, através das suas mudanças, afecta o Todo, todo o Universo.

Agora gostaria que vocês, meus amigos, sentissem como tudo no Universo está interligado com cada um de nós.

O estado de cada alma, as suas emoções e pensamentos, acções, mesmo as insignificantes, e até apenas as intenções de levar a cabo estas acções — é tudo muito significativo!

E cada pessoa é responsável pela contribuição que faz com a sua vida para o desenvolvimento de tudo na Infinitude do Todo!

E isto acontece a cada momento!

É como uma melodia composta pelo som de muitos instrumentos.

E cada um de nós pode trazer conscientemente ao Processo Evolutivo harmonia e coerência ou dissonância.

Se uma pessoa alcança a Fusão com a Luz do Mundo Divino, então até o próprio facto da Sua vida, o próprio estado d´Aquele que alcançou a União, já muda o espaço e serve como exemplo para as pessoas, mesmo se tal Pessoa não ensina especificamente algo a alguém.

Mas Aquele que recebeu o Conhecimento e a Luz tem uma necessidade natural de partilhar o que possui!

Quando o Divino se torna Um com as almas que O alcançaram, este maravilho, eufórico estado de uma Alma Brilhante afecta poderosamente todo o Universo! E o Conhecimento revelado a tais Devotos é por Eles sabiamente oferecido àqueles que precisam dele nesse momento!

Pitágoras tornou-se silencioso. Então pegou na lira, e uma bela melodia nasceu sob os toques gentis dos seus dedos. A compreensão surgiu em meditação, na qual todos os que ouviam Pitágoras mergulharam.

A música parou, e o Silêncio, cheio do Amor e a percepção de Deus, permaneceu.

Capítulo oito: **A dança de Diantha**

Ariadne e Leonardo conversavam perto da sebe de ciprestes e vários densos arbustos florais que cobria o perímetro de todo o território da Escola. No dia anterior, Pitágoras tinha dito a Leonardo que hoje esperavam um novo estudante, e tinha-lhe pedido que o fosse receber.

— Ele sabe sempre quando almas puras procuram ajuda? — perguntou Ariadne.

— Sim! Mas hoje também pode ser um teste para o meu discernimento. Afinal, há tantas pessoas que são atraídas aqui por curiosidade inútil ou

porque ficam espantadas pelos contos dos milagres de Pitágoras!

Pouco depois, um jovem alto e de cabelo escuro aproximou-se:

— É aqui a Escola do grande Pitágoras?

— Quem te contou sobre este lugar e sobre Pitágoras?

— Ouvi o discurso de um jovem chamado Theoritus, e isso fez-me querer vir para esta Escola. Ele era um orador inimitável! Nunca tinha visto algo assim. O seu discurso não foi aceite pela audiência, tentaram afogar as suas palavras com gritos descontentes e atirando-lhe fruta podre... Mas ele continuou, estando absolutamente seguro de que estava certo! Contou tantas coisas novas sobre os Deuses! Por isso, eu quis ver e ouvir o seu Mestre Pitágoras por mim mesmo. É possível?

— Sim, amanhã Pitágoras falará aos habitantes de Crotone. Deverias vir!

— Mas eu não conheço ninguém aqui! Talvez possas dizer-me onde será, e onde pode pernoitar um viajante sem muitas riquezas? As tabernas provavelmente serão muito barulhentas, beber vinho lá é natural. Talvez seja permissível ficar na própria Escola? O meu nome é Kondratos.

— Levar-te-ei à casa de um dos nossos amigos. Lá ser-te-á providenciada hospitalidade decente. Estou muito feliz, Kondratos, de que tenhas vindo de tão longe para aprender! Nos dias de hoje, não há muita gente que faça viagens com um propósito tão elevado!

Um dia, as palavras de Pitágoras tornar-se-ão lições para muitas pessoas! Algumas utilizarão este conhecimento apenas como informação sobre

números e medidas, as leis da harmonia musical, ou a “proporção de ouro” em arquitectura, enquanto outros estudarão mais profundamente!

Mas por enquanto, todos nós, incluindo Theoritus, estamos apenas a começar a encontrar as palavras para dar este conhecimento às pessoas!

Anda, nosso novo convidado!

Ariadne, vemo-nos amanhã na palestra de Pitágoras!

* * *

No dia seguinte, de manhã cedo, Ferenika veio à casa de Ariadne numa confusão de pensamentos e emoções:

— Preciso de falar contigo, querida Ariadne! Se não o fizer, simplesmente morrerei ou ficarei louca!

— Claro, Ferenika! Vamos sentar-nos no jardim perto da fonte, junto ao silêncio, a beleza das árvores em flor e o suave murmúrio dos jactos de água. Isto ajudar-te-á a acalmar-te!

— Oh, não, nada poderá acalmar-me e confortar-me! Devo contar-te!

O meu Catérius, ele abandonou-me! Consegues imaginar? Vai casar com outra! Como pôde isto sequer acontecer?

Ele é um zé-ninguém, e agora diz que tudo está acabado entre nós! Eu sou muito mais agradável para ele do que aquela mulher, mas ele vai casar com ela porque é rica!

Que traição! Que infâmia! Atreveu-se a trair-me tão desprezivelmente!

Mulheres belas e amorosas recebem palavras lisonjeiras de admiração de homens como este, e

dão-se totalmente a estes desagradecidos... Mas depois eles casam em vez disso com mulheres nobres e ricas! Que traição!

Parece que afinal ele estava apenas a divertir-se comigo! E tinha dito que me amava!

Agora, talvez eu também precise de fazer votos e tornar-me uma Pitagórica — e não voltar a pensar sobre a felicidade neste mundo!

— Ferenika, que conversa é essa? A tua mente está muito nublada pela tempestade das tuas emoções!

As coisas da vida não são como nos parecem quando estamos transtornados e zangados! Estás demasiado agitada e a pensar com ressentimento!

Pensas realmente que apenas pessoas infelizes, fisicamente pouco atraentes, ofendidas ou pobres procuram refúgio no Caminho espiritual?

É precisamente o contrário — como regra, as pessoas que vêm a Pitágoras já conseguiram tudo nesta vida terrena e estão em busca de um significado mais alto na existência! Recentemente, um sábio e curandeiro que é inclusivamente mais velho do que Pitágoras veio a Ele e pediu autorização para se tornar Seu discípulo. E Pitágoras ensinou-o, para que ele pudesse iniciar os seus estudantes no seu próprio país! Claro que ainda não há muitas pessoas que saibam da Escola Pitagórica. Mas chegará o tempo em que pessoas de todo o lado aprenderão sobre os Ensinamentos de Pitágoras!

Tenta agora acalmar toda a tua indignação, respira fundo, olha para os fluxos de água, e ouve-me!

Pitágoras ensina-nos a recuperar imediatamente o auto-controlo quando uma tempestade de emoções destrutivas nos assola!

Tenta olhar para tudo o que aconteceu como se estivesses de fora! E verás isto como uma bênção, e não uma razão para tristeza!

Repara, se, no fim de contas, o teu admirador casasse contigo e depois começasse a negligenciar-te, seria muito pior! Não seria?

E não estás farta já de todos estes dias e noites, cheios apenas de prazeres carnis, vinho e doces? Todas estas gratificações são tão curtas e transitórias! Nunca sonhaste com maior felicidade? Pensas realmente que o mais alto para a vida de uma pessoa é aproveitar tudo o que é possível receber da carne?

Queres que Leonardo fale contigo sobre algumas verdades inabaláveis e sobre o significado das nossas vidas? Ele tornou-se muito bom nisso! E tu mal me ouves, tão absorvida que estás pelas tuas experiências! Ele contar-te-á sobre a Escola, sobre o que podemos aprender para que os problemas da vida não se tornem tragédias para nós, e para que possamos escolher propósitos mais altos para as nossas vidas!

— Não vais ficar com ciúmes?

— Tu fazes-me rir, Ferenika! Nem todas as relações humanas se baseiam em paixão, ressentimento e ciúme! Há uma irmandade entre nós — os Pitagóricos.

Isto não quer dizer, claro, que não possa haver amor ou mesmo casamento entre dois de nós. Mas há outras manifestações de amor! E entre elas está o amor pelo Mais Alto, pelo Divino!

Nesse momento, Diantha surgiu da galeria formada por videiras que havia perto da fonte.

— Oh, perdoa-me Ariadne, não tinha percebido que estavas com alguém. Voltarei mais tarde...

Ariadne parou Diantha:

— Não te preocupes, não nos interrompeste. Adorávamos ouvir-te! Querias dizer alguma coisa?

— Queria tentar dançar novamente...

Ariadne virou-se para Ferenika:

— Diantha mostrou-me a sua dança hoje. Gostarias de a ver dançar para nós? É tão bonito!

Diantha, um pouco embaraçada, dirigiu-se a Ferenika:

— Criei uma dança que gostaria de mostrar amanhã a Pitágoras... A dança é uma história sobre uma alma que acorda e desabrocha em luz e amor, tal como uma flor que se abre para o Sol.

Há um charco aqui perto onde sementes de lótus foram plantadas. Estas sementes foram especialmente trazidas do Egito para Pitágoras. E ontem, as primeiras três flores desabrocharam! Apareceram mais alguns brotos recentemente sobre a água, mas ainda não abriram. Ontem estava a admirá-las... E parecia-me a história da minha própria vida.

Vim de outras terras para cá, e estava infeliz na escuridão dos acontecimentos à minha volta... E depois, graças a Pitágoras, aconteceu um milagre! Tal como uma flor de lótus, acordei para a luz e para a vida real!

Uma pequena semente guarda o grande poder de ser tornar numa flor! E nós podemos sentir-nos como uma semente e permitir que um transformador novo nascimento tome lugar.

Quando a força vital desperta, a semente começa a germinar. Gradualmente, alcança a luz. O rebento, superando a camada de solo e a coluna de água, vem à superfície. Então o botão abre sobre a superfície, e as pétalas revelam o coração da flor, ainda mais belo e carinhoso.

Queres que dance para ti?

— Sim, observaremos com prazer! Talvez a tua dança me distraia dos pensamentos tristes! — respondeu Ferenika.

Ariadne adicionou:

— Diantha, por favor, traz a lira, tentarei complementar a tua dança com música.

Quando Diantha foi buscar o instrumento musical, Ferenika perguntou:

— Esta não era tua escrava? E agora é tua amiga?

Ariadne pensou por alguns segundos, escolhendo as palavras certas para lhe responder:

— Não devias pensar que há pessoas inferiores, nem superiores a ti!

Pitágoras ensina-nos — não consideres ninguém inferior! Isso humilha os outros e cria complacência e arrogância! E não consideres ninguém superior — isto enfraquece a alma e cria ídolos.

É sensato observar as pessoas com discernimento, mas isto deve ser acompanhado de amor e respeito.

Tenta aplicar isto, e começarás a perceber a vida como ela é realmente, e não como tu imaginas que seja!

Por exemplo, o teu Catérius... Ele não quer mudar-se a si mesmo ainda... Aceita este facto como

uma inevitabilidade, e deixa-o seguir o seu próprio caminho.

Olha, aí está Diantha! O seu passado difícil já não existe! Aquela escrava silenciosa que vias antes, já não existe! Ela é tão bela! E Pitágoras ajudou-a a tornar-se assim!

Agora Diantha contar-te-á sobre si mesma na sua dança, sem palavras. E tu verás o que acontece a uma alma quando ela se esforça por abrir como uma belíssima flor! É assim que a beleza interior nasce, floresce, e se torna fragrante!

Diantha trouxe a lira.

Ariadne começou a tocar uma melodia suave. Sons nasceram sob os seus dedos esguios. Tal como bolhas de ar se elevam da água, os sons da lira fascinavam e elevavam almas aos mundos da Luz Transparente e Harmonia Carinhosa...

Ferenika sucumbiu involuntariamente à encantadora e calmante música...

Para começar, Diantha ajoelhou-se, fazendo uma vénia, como se se tivesse transformado numa estátua imóvel, como uma pedra. Gradualmente, nesta quietude, o movimento nasceu. A princípio, quase não se notava. Lentamente, como um rebento, uma mão ergueu-se e dirigiu-se para cima. Depois, a outra mão. Em seguida, com um movimento flexível, todo o seu corpo se precipitou e tremulou aos sons gentis da lira...

Os braços, pernas, e movimentos do tronco de Diantha, tudo se fundiu na magia da dança...

Ela encantou-os com a sua graça e a história que simbolicamente se desenrolou na dança... Como um caule flexível com um botão, balançando-se ligeiramente na água, cresceu e esticou-se em

direcção à luz. E então o rebento quebrou a superfície da água, e a flor começou a desabrochar acima da superfície. Pétalas delicadas, ao abrir, revelaram a radiância da vida interior!

A flor imaterial, de um branco-dourado brilhante, cresceu mais e mais...

Ferenika começou a pensar que tinha visto a Luz imaterial. Mas não tentou entender porquê nem como isto tinha acontecido.

Ferenika esqueceu-se das suas angústias, e quando a dança terminou, exclamou:

— Foi maravilhosamente belo! Obrigado, Diantha!

As raparigas ficaram em silêncio por algum tempo.

Mas Ferenika não conseguiu resistir:

— Bem, onde está o teu Leonardo, Ariadne? Uma vez que nos tenhas apresentado, apaixonar-me-ei novamente, e novamente serei alegre e feliz!

Ela já brincava animadamente. Mas por detrás da alegria exterior, havia algo novo, anteriormente desconhecido, ao qual ela já tinha decidido aspirar!

Capítulo nove: **Discípulos séniore e** **júniore de Pitágoras**

Leonardo começou a conduzir conversas com Ferenika e Kondratos para, entre outras coisas, certificar-se que eles realmente queriam ser estudantes de Pitágoras.

Frequentemente, estas reuniões realizaram-se em casa de Ariadne. Afinal de contas, Leonardo não tinha outra habitação em Crotona, com excepção do quarto na Escola de Pitágoras.

Leonardo falou e explicou muito sobre as regras éticas dos Pitagóricos. Estas regras eram muito mais estricatas do que os padrões de bondade e virtuosidade para as pessoas que vivem vidas mundanas ordinárias.

Para Kondratos, acabou por ser muito difícil adoptar uma dieta puramente vegetariana. Ele tentou, fez esforços, mas queixou-se a Ferenika das dificuldades:

— Bem, será aquilo que comemos assim tão importante para a vida espiritual? Tantas restricções que caíram em nós de uma vez só!

Ferenika respondeu, zombando liegeiramente:

— Dizes cada tolice, Kondratos! É mesmo assim tão difícil para ti? E ainda dizem que os homens têm uma vontade mais forte do que as mulheres! Serão todos os teus elevados pensamentos sobre serviço às pessoas, sobre a busca pelo Mais Alto, quebrados pelo desejo de sentir o sabor de um pouco de carne? Parece que todas as tuas ideias sobre uma maravilhosa comunidade de pessoas são apenas fantasias de uma mente vã, e não aspirações sinceras da alma! Não te enche de amor a compaixão para com os nossos irmãos e irmãs mais novas?! Não perturba a tua alma, a morte sem sentido?!

— Julgas-me demasiado duramente e zombas de mim! Isso não é de maneira nenhuma um sinal de bondade, Ferenika! É difícil para mim desistir instantaneamente de todos os hábitos da minha vida

anterior, mas estou a tentar e não quebro as proibições de maneira nenhuma...

Mas era impossível dizer que Ferenika não enfrentava problemas também. O seu ressentimento para com o seu antigo amante ainda flamejava nela de tempos em tempos. As suas emoções não eram reguladas por ela, e o seu desejo de alcançar o Amor e Sabedoria Divinos ainda era muito fraco...

Por vezes acontecia que ficava inspirada pelos discursos de Leonardo por um dia inteiro ou até mais, mas depois regressava novamente aos seus antigos hábitos de pensamento e reacção às circunstâncias.

Ariadne também suplementava estas conversas amigáveis com as suas impressões e entendimentos, e falava sobre a sua experiência no domínio dos primeiros passos do Caminho.

Tal união entre almas que não iam ainda com muita confiança e força em direcção à Luz ajudava muito todos. Atravessar o Caminho numa comunidade de amigos e com a liderança sábia de companheiros com m — este era um dos princípios da irmandade Pitagórica. Isto era indicado pela palavra *amizade*. Este conceito era muito profundo e extenso. As possibilidades de assistência mútua na união de almas no Caminho espiritual eram exploradas e compreensivamente desenvolvidas por Pitágoras.

Algumas semanas depois, outro dos estudantes séniores de Pitágoras, Konstantinos, juntou-se a estas reuniões na casa de Ariadne.

Ele estava com Pitágoras há muito tempo. Ariadne via-o muitas vezes na Escola, mas mal se falavam.

Ele era um alto, esbelto e silencioso jovem homem cuja força interior e energia luminosa atraíam a atenção de outros. E era embaraçoso perturbar a paz que ele levava dentro e à volta do seu corpo.

Ariadne sentia-se algo intimidada pelos estudantes de Pitágoras que já estavam com Ele antes de chegar a Crotone, e tratava-os com admiração e respeito. Estes estudantes sêniores de Pitágoras eram semelhantes ao seu Mestre em calma, benevolência e força gentil. Eram todos incrivelmente belos, e esta beleza não era externa, era interior. Mas também se manifestava na aparência como um charme irresistível, calma e gentileza nos movimentos e discursos. De entre estes estudantes sêniores, Ariadne sentia-se confortável e relaxada apenas com Leonardo — por causa da sua antiga amizade de infância e do seu carácter jovial, ele não lhe parecia inatingível.

Konstantinos, por outro lado, dava-lhe a impressão de ser uma pessoa misteriosamente bela, que já realizara quase tudo e ajudava Pitágoras a ensinar as Verdades mais altas. Mas nos encontros e comunicações próximas ele acabava por ser amigável e carinhoso, sem sequer uma sombra de arrogância!

Em pouco tempo, não apenas Ariadne mas também Ferenika e Kondratos falavam com ele sem hesitação. O vastidão do seu conhecimento espantava os seus amigos. E, no entanto, ele encontrava sempre palavras simples para explicar o que parecia difícil de entender.

* * *

Pouco tempo depois, um Espartano de nome Pankratos juntou-se àqueles que desejavam tornar-se parte da comunidade Pitagórica e que ouviam as explicações de Leonardo e Konstantinos na casa de Ariadne. No seu primeiro encontro, ele contou aos seus novos conhecidos a espantosa história de como Pitágoras aparecera na sua vida.

Pankratos falou a todos sobre si mesmo detalhadamente, sobre a sua educação estricte de acordo com os princípios de Esparta, onde a força e a coragem eram glorificadas, e sobre a sua elevada posição por entre os companheiros de tribo.

Todos estavam interessados em saber como ele tinha ouvido falar de Pitágoras. E Pankratos continuou a sua história:

— Durante uma batalha, fui severamente ferido. A minha saúde não estava a recuperar. Todo o dia deitado quase imóvel, incapaz até de me erguer, comecei então a pensar em como por fim à minha vida, que se tinha tornado humilhante e insignificante. Sempre tinha estado orgulhoso da minha destreza militar e da minha força atlética, mas agora as minhas capacidades não eram suficientes nem sequer para erguer a minha espada e por fim à minha insignificante vida... Tudo me mergulhava em desespero, e pedi um veneno de acção rápida.

Neste momento de desespero extremo, num sonho que foi muito real, vi um sábio em simples roupas brancas. Era como se o seu corpo fosse composto de luz branco-dourada fluída! Ele falou-me sobre o propósito da vida de uma pessoa no corpo e sugeriu que não desistisse por causa da fraqueza

corporal. O significado da vida — nas Suas palavras — era completamente diferente do que eu pensava antes. Ele falou sobre o poder, não do corpo, mas da alma, do seu esforço por alcançar a Luz e as ilimitadas possibilidades para melhorar. E depois o sábio mostrou simples exercícios com a respiração e energias luminosas, que supostamente curariam o meu corpo.

Então o sábio disse: “O meu nome é Pitágoras. Quando estiveres curado, vem até mim para estudar!”

O sonho foi tão real que quando acordei lembrava-me de cada detalhe, cada palavra.

Decidi tentar realizar as possibilidades de força da alma sobre as quais me falara o sábio do sonho.

Comecei a fazer os exercícios e, num mês, fui capaz de curar tanto o meu corpo que podia levantar-me e andar.

Continuei a fazer os exercícios e comecei a perguntar sobre Pitágoras a todos aqueles que poderiam ter ouvido qualquer coisa sobre Ele durante os seus hobbies, viagens, trocas ou outras actividades.

A princípio, fui incapaz de descobrir fosse o que fosse. Só um ano mais tarde, quando já tinha recuperado totalmente a saúde do meu corpo, ouvi de alguém que Pitágoras não era apenas um Mensageiro dos Deuses que tinha vindo ao meu encontro num sonho, mas um Sábio verdadeiro que vivia na Terra, que viajara a muitas terras e agora organizava uma comunidade espiritual em Crotona.

Claro que deixei tudo e fui para a vossa cidade. Já vi Pitágoras num dos Seus discursos. Agora não

me resta qualquer dúvida de que foi Ele que me curou, mas não entendo de todo como é que Ele soube sobre o meu sofrimento ou porque decidiu ajudar-me. Gostaria de O questionar sobre tudo isto e tornar-me um dos Seus discípulos. Mas foi-me dito que antes de tornar-me um discípulo na Escola tenho que aprender muito. Disseram-me que procurasse a casa de Ariadne de Atenas... e aqui estou.

* * *

A vida destes futuros estudantes da Escola era agora devotada ao estudo das declarações de Pitágoras, dos fundamentos do comportamento correcto dos Pitagóricos, e aos primeiros simples exercícios para o aperfeiçoamento da alma.

A cada dia, o desejo dos estudantes de aprender e compreender a Verdade pela sua própria experiência tornava-se mais e mais forte. Ao mesmo tempo, os seus antigos hábitos de vida pareciam mais e mais sem sentido e inúteis.

Num dia de chuva, os discípulos sentavam-se no terraço da casa de Ariadne e ouviam Konstantinos:

— As pessoas esqueceram a sua verdadeira natureza! A oportunidade de se tornarem como Deuses parece-lhes um sonho vazio, em lugar de uma acção digna de esforço!

A purificação e subsequente transformação da alma, ascendendo pelos degraus do crescimento espiritual — isto requer sempre que façamos esforços contínuos. Só cultivando em nós mesmos aspiração, amor e força de vontade podemos dirigir-

nos às alturas da Perfeição espiritual. E nenhum feito neste campo pode alguma vez ser conquistado de uma vez por todas. Devemos trabalhar todos os dias para não perder o que alcançámos. Sim, não é fácil... Mas eu não trocaria esta vida sob a liderança e orientação de Pitágoras por nenhum outro destino!

Às vezes parece àqueles que estão no princípio do Caminho que a Meta é tão inatingível que nunca terão força suficiente, vida suficiente, para percorrer todo o Caminho.

Mas aqueles que sinceramente desejam e fazem esforços são invariavelmente ajudados por Almas Divinas! Os Deuses dão-nos inspiração e força! O impossível torna-se possível, e aquilo que à primeira vista parece inalcançável, fica ao alcance!

Aqueles que, assustados pelas dificuldades, permanecem no cativeiro das tentações terrenas — estes encontram-se em grande perda... Eles dão toda a sua vida ao poder das paixões e ignorância! Perdem uma maravilhosa oportunidade para o crescimento espiritual, dado a cada um de nós através do nascimento num corpo neste mundo! Afinal, é aqui que as almas aprendem e melhoram!

O mundo é para cada um de nós da maneira em que pensamos nele, a maneira através da qual o percebemos e avaliamos. Um e o mesmo dia chuvoso, tal como o de hoje, pode proporcionar experiência valiosa, inspiração, e delícia a uma pessoa — ou tristeza e desapontamento a outra...

Aprenderemos gradualmente a transformarmos a nós mesmos enquanto almas! Isto é possível em tudo, em todas as áreas da vida, se o desejamos sinceramente!

Falo-vos das possibilidades que Pitágoras abriu perante nós! Os nossos pensamentos, emoções e as nossas acções na vida — tudo isto poder ser ajustado de acordo com a mais elevada tarefa que queremos realizar!

Façamos isto, realizando a enormidade das oportunidades que nos são dadas pelo Criador, e a grandiosidade da Meta que nos propomos!

Um simples passo para iniciar esta auto-sintonização é a capacidade de mergulhar no silêncio do *coração espiritual*. Já falámos sobre o coração espiritual como o centro da alma, que pode guiar todos os nossos esforços correctamente. O centro do coração ajuda-nos a aprender a reconhecer intuitivamente decisões certas ou erradas.

Hoje falaremos um pouco sobre *silêncio*.

Esta chuva é extremamente conducente para isto. Esta parede de água transparente parece que nos separa do mundo vão, que fica como que do outro lado desta cortina de chuva...

O melódico sussurro da chuva faz com que seja possível sintonizar-nos com o *silêncio* do qual todos os sons do mundo são manifestados...

O *silêncio* pode tornar-se para nós mais perceptível do que o som da chuva... Podemos ouvir o *silêncio* por detrás de todos os sons — e então o *silêncio* revela-nos a sua imensa vastidão! Abre-se em nós e não deixa que preocupações invadam este espaço de *silêncio*...

O *silêncio* imerge a mente na paz do coração amoroso...

Agora mesmo, eu estou a falar, mas o *silêncio* permanece como a base transparente para o som da minha voz...

Nas suas profundezas, o *silêncio* não é quebrado por nada... Tentemos senti-lo agora.

Notem como os sons existentes não interferem com a nossa capacidade de estar em *silêncio interior*...

Apenas permitindo pensamentos desnecessários e emoções perturbadoras que distorcem a harmonia violamos esta paz sem limites...

O oceano não flutua por causa do leve jogo das ondas na sua superfície...

Sintamos que este *silêncio*, transparente como o ar, é imutável. Podemos aprender a permanecer na claridade deste *silêncio*!

E por detrás da cortina transparente de chuva, no terraço com colunas de mármore brancas onde se entrelaçavam eras floridas, havia um espantoso sentimento do mais fino ilimitado espaço de *silêncio* universal...

Estas conversas-lições tomavam lugar quase todos os dias.

Capítulo dez: **Pitágoras fala sobre o Caminho Espiritual**

Certo dia, todos os novos estudantes de Pitágoras se reuniram à beira-mar.

Ainda não havia muitos. Apenas seis tinham sido recentemente admitidos na Escola. Mas havia também estudantes séniore que estavam a dominar a capacidade de transmitir aos principiantes os primeiros passos da transformação prática do corpo e alma.

Ariadne pensava que a lição seria conduzida por Leonardo, Konstantinos ou algum dos outros estudantes mais antigos. Isto acontecera mais de uma vez.

Mas foi o Próprio Pitágoras quem se adiantou a ensinar esta lição, o que encheu toda a gente com alegria reverente: nesse dia, o Mestre iria dirigir as almas dos principiantes para a Luz!

Pitágoras olhou para todos com afecto.

— Bem, comecemos!

Existe a primeira etapa de conhecimento, na qual há pessoas a escutar sobre a Verdade. Nesta etapa, aprende-se que há oportunidade para o desenvolvimento e melhoramento de si mesmo como alma, para se aproximar da Luz Divina. Esta é a fase inicial do conhecimento, quando a pessoa escuta atentamente sobre a Verdade e absorve os fundamentos do entendimento sobre as tarefas da sua vida. Todos vocês passaram esta fase com sucesso, e aspiram à pureza e conhecimento.

Mas os verdadeiros estudantes da Consciência Divina são praticantes que trazem este conhecimento às suas vidas todos os dias.

Cada um dos nossos dias é como uma pequena vida, começando de manhã e acabando à noite. Devemos viver cada dia com dignidade e significado durante estas vidas que nos foram oferecidas!

É importante que isto não aconteça apenas de tempos em tempos, numa explosão de entusiasmo. Aquele que ânsia por viver de acordo com as Leis da Harmonia Cósmica, com as Leis do Amor e Virtude no universo Divino, deve fazer esforços constantemente!

Que cada momento e pensamento de uma pessoa esteja cheio de Amor!

O Amor Divino enche os espaços à nossa volta e dentro de nós!

Mas quão frequentemente nos lembramos disto? Sabemos como reparar nisto?

O espaço tem várias camadas-éones. Aqui e agora, neste maravilhoso lugar natural, na beleza do mar, árvores, flores e no espaço de ar que nos envolve — mesmo aqui, neste momento do tempo, há mundos de diferente refinação e luminosidade. Nós vemos com os olhos do corpo apenas uma pequena parte do que existe. Aquilo a que chamamos a realidade física manifestada é na verdade apenas aquilo que percebemos com a ajuda dos nossos sentidos.

Mas, enquanto almas, somos capazes de estudar outros éones. Podemos aprender a perceber e entender como a transformação da alma nos conduz aos éones mais refinados, onde as Almas Realizadas, isto é, os Deuses, moram!

Mas hoje prestaremos alguma atenção aos nossos corpos.

Quem não trouxe o seu corpo à harmonia não pode sentir e expressar completamente a Harmonia Divina!

Um corpo cheio de energias grosseiras é um obstáculo à elevação da alma!

E o mergulhar na grosseria emocional normalmente passa despercebido.

A natureza humana é muito multifacetada. Uma alma, tendo vindo à Terra, põe as vestes de um corpo.

E os corpos normalmente correspondem em grande medida às qualidades inerentes às almas.

Mas mais tarde, ao passar pela vida, uma pessoa-alma muda muito no seu destino através das suas escolhas e comportamentos — para melhor ou para pior.

O corpo, tal como um barco, desliza sobre as águas para nos levar ao nosso destino. Portanto, o corpo deve estar em bom funcionamento para poder transportar a alma — através da vida no mundo da matéria — aos mundos da Luz Divina!

É muito importante no Caminho espiritual que os nossos corpos estejam limpos.

As condições iniciais para alcançar esta pureza são a nutrição eticamente pura, assim com a pureza de pensamentos e emoções.

E isto é suficiente para uma vida virtuosa no mundo, mas não para entrar nos éones de Luz onde moram os Deuses!

Há outras oportunidades mais elevadas, e podem ser abertas para nós!

Quando nós, como almas refinadas, entramos no éon onde os Deuses moram, então todos Eles se tornam próximos para nós, *mesmo aqui!* Encontramo-nos entre Eles! O Seu Amor e Sabedoria estão então ao nosso lado! E podemos aprender a interacção viva das almas com Eles!

Isto é verdadeiramente um milagre, que é oferecido ao discípulo que trabalha em refinar-se a si mesmo como alma.

Agora Konstantinos mostrar-vos-á exercícios que devem ser realizados todas as manhãs, para activar todos os centros que distribuem energia e os seus respectivos canais dentro dos nossos corpos. Em frente, meus amigos, e lembremo-nos de que as Almas Divinas estão presentes aqui e agora e nos ajudam a todos!

Capitulo onze: **Meditações matinais**

A construção do edifício onde todos os estudantes iam viver estava agora completa.

Por isso, Ariadne e os seus amigos podiam estar juntos quase sempre. E a casa antiga de Ariadne era agora utilizada para receber convidados e acomodar aqueles que, por essa altura, ainda estavam na fase de apenas ouvir os Ensinamentos e preparar-se para juntar-se às fileiras dos Pitagóricos.

Os estudantes de Pitágoras encontravam-se quase todas as manhãs. O nascer do sol era sempre saudado com hinos cantados ou meditações dadas por Pitágoras. Todos os sete centros energéticos principais dos corpos dos participantes eram enchidos diariamente com Luz Viva, externamente semelhante ao sol. Depois, eles ligavam estes centros uns aos outros com fluxos de Luz Divina.

Gratidão, alegria, amor e prontidão para a união da alma com o Amor, Sabedoria e Poder de Deus eram-Lhe oferecidos — ao Um Eterno Todopoderoso na Multitude mútua dos Perfeitos.

* * *

Certo dia, depois das meditações da manhã, Ariadne a Ferenika conversavam enquanto caminhavam ao longo da costa.

Ferenika, arrebatada por novas impressões, disse a Ariadne:

— Cantar hinos, receber o sol nascente — tão belo que é! Como eleva a alma!

Os sons de muitas vozes combinam-se e soam como uma única voz! E, juntamente com ela, soa todo o Silêncio do Cosmos!

Tudo se torna tão claro!

Tudo é Ele — Deus, o Criador, uno com a Sua Criação!

Tudo é gerado pelo Criador!

Tudo se desenvolve, impelido pelo Seu Poder!

Tudo é absorvido por Ele no final de cada ciclo de vida — e depois é recriado novamente por Ele!

O Seu Fogo Criativo arde em cada micropartícula, em cada elemento primário!

As Suas Ondas de Luz cobrem-nos por todos os lados e submergem-nos em Grande Êxtase!

Estas ondas lavam-me da separação do Todo! Eu torno-me Parte de Tudo também! Eu torno-me Parte deste Amor Divino!

Oh! Que beleza! Que Grandiosidade!

Ariadne, querida amiga, antes não fazia ideia que tamanha felicidade podia ser vivida por entender isto! Ao experienciar esta Unidade, tornamo-nos sublimemente belas!

Achas que talvez eu, também, seja agora uma Deusa real?

Ariadne sorriu afectuosa e compreensivamente. Depois disse:

— Devo dizer-te algo importante, Ferenika.

Todos já experienciámos esse deleite muitas vezes, sentindo o êxtase intenso que surge de cada um dos nossos novos patamares de entendimento sobre o Ser Mais Alto, e de cada vez que tocamos os estados de União.

Mas devemos lembrar-nos de que o *orgulho* cresce facilmente. E por vezes surge o desejo de nos exaltarmos sem medida pela maravilhosa experiência que recebemos como prenda das Almas Divinas ou de Pitágoras, que nos ensinam a Divina maneira de viver.

É muito importante ser capaz de diferenciar entre o que é um estado Mais Alto a nós oferecido temporariamente para nos mostrar um exemplo do nosso *potencial*, e o nosso estado natural diário actual.

Pitágoras já nos falou disto em detalhe uma vez, e penso que tocaremos repetidamente no tópico da nossa auto-refinação como almas e do controlo dos nossos pensamentos e emoções. Quase todos nós já experienciámos elevado êxtase quando, como consciências, nos unimos ao Divino. Mas permanecer nestes estados e viver neles — até agora nem toda a gente foi completamente bem sucedida nisto, porque estes estados não se tornaram ainda propriedades, ou qualidades naturais, de nós mesmos como almas.

— Mas, como podemos não perder esta refinação da alma? Como manter esta Unidade com o Mais Alto a todo o momento?

— É precisamente isto que aprendemos a fazer todos os dias!

E a primeira coisa que ajuda é lembrar-nos de que Deus e as Almas Divinas estão prontas a ajudar-nos e guiar-nos a todo o momento. Mas a Sua Ajuda não é tão eficaz se estivermos submergidos em narcisismo ou na vaidade dos nossos assuntos terrenos, desejos dúbios ou hobbies. Nestes nossos estados, não notamos nem aceitamos a Sua Ajuda.

— Porque é que isto acontece? O que é que influencia isto?

— Pitágoras explicou-nos que as nossas emoções, os nossos pensamentos, o nosso ambiente, as pessoas com que comunicamos e até a comida — tudo isto tem um impacto. Portanto, devemos aprender a dominar as nossas mentes, e controlar as nossas emoções e comportamentos. Quanto a este assunto, as meditações que aprendemos são de grande valor e vêm ao nosso salvamento! É através da meditação que podemos entrar no Requite Divino e permanecer nestes estados o maior tempo possível.

Já reparaste, Ferenika, que é muito mais fácil permanecer em estados elevados e inspirados aqui na Escola, perto de Pitágoras e os Seus outros estudantes? Lembras-te de como na semana passada passaste apenas alguns dias na tua antiga casa, e regressaste num estado de desânimo, desapontamento e tristeza?

— Sim, foi terrível! Que podemos fazer para impedir que isto aconteça?

— Devemos habituar-nos ao *estado da alma* em que nos percebemos a nós mesmos como vastas consciências repletas de amor, ternura, paz e êxtase! Se nos esquecemos deste *estado da alma*, então rapidamente perdemos os resultados positivos.

Mas se nos empenharmos em lembrar-nos dele, então os estados positivos da alma tornar-se-ão mais naturais, ainda que possa não acontecer tão depressa quanto gostaríamos. Gradualmente, as nossas qualidades enquanto almas começam a mudar, e esse requinte gentil torna-se nossa propriedade natural. Quando aprendemos a viver assim, torna-se mais fácil para nós estar sempre em ligação com o Mundo Divino.

Toma Pitágoras, por exemplo — Ele pode conviver com pessoas que não o entendem e que até o condenam iradamente, mas o Seu estado de Unicidade com o Divino é tão forte que o mundo exterior não O influencia de maneira nenhuma. Pelo contrário, a sua paz e sabedoria afectam toda a gente que está com Ele! Pitágoras, como consciência, é tão grande que pode ajudar os Seus discípulos até a grandes distâncias.

*** * ***

Enquanto conversavam, as raparigas caminhavam descontraidamente ao longo da costa arenosa. Uma onda surgiu com mais força do que as anteriores e submergiu os pés delas na sua água levemente esfriada pela noite, retirando-se em seguida.

Ariadne e Ferenika tiraram as sandálias molhadas e, numa alegre saudação, dirigiram o olhar para o mar.

O sol inundou o espaço!

Gaivotas planavam nesta luz. Os seus chamamentos e o bater das suas asas enchiam o espaço de vida alegre.

As raparigas entraram numa pequena baía e decidiram nadar. A princípio, a água do mar estava fria, mas depois a frescura do mar tornou-se macia, agradável, e acariciou os seus corpos por toda a parte.

Ariadne continuou a partilhar com Ferenika o conhecimento que já tinha alcançado enquanto estudante de Pitágoras.

— Podemos experienciar-nos como corpos flutuando neste belo ambiente marítimo, rodeadas pelo elemento água. Ou podemos experienciar-nos como almas unas com a luz solar, que tão alegremente preenche toda esta vastidão marítima sobre a água.

Agora, podemos mergulhar noutra Luz, Aquela que experienciámos esta manhã com Pitágoras. Pode ser percepcionada acima, abaixo, à volta e dentro dos nossos corpos.

É desta maneira que simples acções de uma alma livre também nos podem ensinar a estar uma e outra vez na Luz mais subtil!

Elas regressaram à costa, renovadas e belas.

Ariadne disse:

— Aqui mesmo, na costa, podemos novamente sentir que não somos estes corpos que chapinharam nas ondas e secam agora sob os raios do sol. Em lugar disso, sintamos que somos consciências livres! E liguemo-nos à Luz Divina — sejamos amor! E, radiemos amor!

— Lembras-te das Imagens das Almas Divinas que nos rodearam esta manhã? Elas ergueram-se como ondas do Oceano de Luz, mas tinham faces e mãos. E Elas deram-nos a Sua atenção. Eram

Imagens Divinas vivas, em movimento — tu viste-o por ti mesma!

Agora tenta recriar-te a ti mesma como alma, com consistência de luz e amor — tal como Elas eram, mas usando a tua aparência pessoal.

Deixa que reste apenas o coração espiritual amoroso, refinado e vasto, com as suas mãos gentis acariciando e tocando tudo! Cria uma face com um sorriso nos lábios e alegria nos olhos! Cria uma cascata de cabelo que flua como uma catarata transparente quase até aos teus pés! E radia raios solares e Luz!

E foi tão belo: dois corpos de raparigas nus à beira-mar, à borda da água — e elas, como consciências, feitas de Luz, muito maiores do que os seus corpos materiais, deslizaram facilmente sobre o a vastidão do mar. E a sua Luz assemelhava-se à radiância do sol!

Depois desta meditação, continuaram a sua conversa:

— Lembra-te deste estado de consciência, Ferenika. Agora entendes a diferença entre a afirmação da tua mente “tornei-me como uma deusa” e essa capacidade da alma, que ainda temos que dominar, na qual temos que nos estabelecer e aprender a viver.

Tentaremos mais do que uma vez realizar-nos a nós mesmas como almas que são grandes, refinadas, livres dos nossos corpos, e cheias de amor!

Tudo isto é apenas o princípio! De momento, estamos apenas a dominar gradualmente a capacidade de ser almas capazes de conhecer e criar com a energia do nosso amor.

Primeiro, aprendemos a perceber esses estados de nós mesmas como consciências quando Pitágoras e outras Almas Divinas no-los mostram.

Depois, aprendemos a ser assim por nós mesmas, sem ajuda externa. E os Deuses, como sábios pais, observam os nossos primeiros passos independentes.

Depois disso, treinaremos a capacidade de nos dissolvermos completamente na Unidade Divina Universal!

Para isto, ainda temos muito que aprender e dominar! Por enquanto, tentemos lembrar-nos dos melhores estados de consciência que conhecemos, e usêmo-los como padrões para nós mesmos, aprendendo a alcançá-los uma e outra vez, aprendendo a viver neles!

Capítulo doze: **Problemas e dificuldades no** **Caminho Espiritual**

Alguns anos passaram...

A vida comedida e pura dos discípulos de Pitágoras atraiu muitos novos seguidores, e muitos foram aceites na Escola.

Os exemplos de como seguir os preceitos de Pitágoras no dia-a-dia eram admirados até por aqueles que ainda não tinham decidido seguir as Suas recomendações nas suas vidas.

Mas também havia alguns aderentes que, com o tempo, perdiam o interesse na vida intensiva de realizar esforços constantes para se transformarem a

si mesmos. Pitágoras — algumas vezes gentilmente, outras com dureza — removia tais discípulos de estudos e iniciações mais avançadas às profundezas dos Ensinamentos. No fim de contas, o conhecimento mais avançado torna-se impossível quando as aspirações mais sublimes se desvanecem, e o Contacto Santo com o Mais Alto se perde. Isto acontecia quando a pessoa começava a ver o Caminho como algo ordinário, o que era frequentemente acompanhado de um ressurgimento de desejos e aspirações terrenas.

Nestes casos, normalmente Pitágoras dava ao estudante a tarefa de servir as pessoas em algo útil para a causa da Escola, mas que requeresse uma imersão mais profunda na vida diária, mundana, na qual os tais desejos pudessem ser razoavelmente satisfeitos. Assim, os estudantes continuavam a sentir-se parte da Escola. As raras horas guardadas para a prática espiritual e meditações tornavam-se tão preciosas para eles que se tornava assim possível consolidar a progresso da alma já alcançado e evitar um forte retrocesso, o que resultava em muito menor degradação. O processo de partilha de conhecimento que já foi obtido e o serviço aos outros com as capacidades adquiridas é muito útil para a alma. Dessa forma aquilo que foi realmente compreendido e assimilado no Caminho espiritual é consolidado, e tudo o desnecessário define-se como se não tivesse tomado raiz...

Quando Ariadne notou que as aspirações da sua amiga Ferenika estavam a esmorecer, começou a preocupar-se com ela. Era como se Ferenika tivesse perdido a alegria de viver, e as práticas espirituais já não a deliciavam, sendo

frequentemente vistas como uma obrigação diária enfadonha. O mundo de vários divertimentos e prazeres tornara-se novamente mais atraente para Ferenika do que a alegria de aprender novas coisas sobre o Mundo Divino.

Ariadne queria falar com ela e contar-lhe sobre os momentos da sua própria vida que a tinham ajudado em tempos igualmente difíceis. Afinal, Deus testa todos aqueles que percorrem o Caminho espiritual. Esses testes devem ser passados para se poder continuar em frente!

Ariadne estava à espera do melhor momento para abordar a situação, mas as coisas decorreram de outra forma — a própria Ferenika veio falar sobre o seu problema. Veio a Ariadne tal como no passado, procurando apoio e conforto.

Ferenika queixou-se:

— Diz-me, terei envelhecido? Ter-me-ei tornado menos bela? Eles já não me lançam olhares com admiração como costumavam fazer, quando eu via que um homem estava disposto a dar a sua vida por uma noite comigo! Já não tenho admiradores!

— Porque é que precisas disso, aqui entre os discípulos de Pitágoras?

Simplesmente vai ao mercado, e verás muitos olhares apaixonados... É isso que queres?

— Não, na verdade não... Mas quero ser apreciada, admirada! E sempre que tento namoriscar um pouco recebo em troca olhares condescendentes... Ter-se-á o meu charme desvanecido?

Ontem, Leonardo até me deu uma reprimenda, como se eu não fosse sua igual, e sim sua pupila! Ele falou sobre a diferença entre a graciosidade de uma

fêmea que apenas atrai o macho através da sua aparência externa, e a sublime beleza interna que une o corpo e alma em harmonia, inspirando poetas e artistas... Chorei quase toda a noite... E então vim ter contigo...

Já não consigo fazer nada em meditação... Sinto pena de mim mesma, estou deprimida pelo que fiz no passado, e não sei como continuar. Talvez nem deva sequer tentar meditar se já não o consigo fazer bem. Afinal, o meu tempo é empenhado a admirar-me a mim mesma, a sonhar com a minha felicidade pessoal ou a sentir-me triste por causa dos meus falhanços... E os estados Divinos estão tão longe já, que é como se as experiências passadas de Êxtase com a Luz Divina nem sequer tivessem acontecido! É como se tudo tivesse sido apenas um belo sonho...

— Sempre me ajuda, durante dificuldades como essa, começar de novo pelo princípio, com os exercícios simples que Pitágoras nos mostrou. Como, por exemplo, a “chuva dourada”. Lembra-te de como limpa maravilhosamente o corpo, os pensamentos e as energias da alma! Os exercícios mais elementares subitamente tornam-se tão milagrosos...

E Ariadne falou de tal maneira que houve uma mudança em todo o espaço em redor dos seus corpos. Ela não se limitou a recitar as palavras da prática espiritual — ela criou, enquanto consciência, os movimentos dos Fluxos de Luz.

— Lembra-te, Ferenika, como nos enche de alegria! Sente que há uma nuvem de pura Luz dourada sobre nós, pronta a verter chuva dourada! Queremos aceitar em nós esta Luz para purificar o corpo e alma! Levantamos as nossas mãos, pondo as nossas mãos debaixo dos fluxos dourados de Luz!

A Luz lava os nossos corpos a partir de fora como água, e enchemos os nossos corpos com Ela, tal como copos vazios!

A seguir, a Luz torna-se mais e mais refinada, como uma névoa dourada. Inalamos-la, e ela permeia os nossos corpos a partir de dentro... Os nossos corpos tornam-se luz, sem peso...

Nos nossos corações espirituais, uma Fonte de Amor e Luz é acendida como o sol. E depois nós mesmos radíamos esta Luz-Amor em todas as direcções!

Ferenika aceitou a meditação, e lágrimas de felicidade surgiram nos seus olhos. Abraçou Ariadne:

— Obrigado, querida amiga! Quando estou contigo tudo é fácil e alegre. Mas tem-se tornado cada vez mais difícil forçar-me a fazer estes exercícios. Parece que... que não tenho talento!

Aqui na Escola todos são tão habilidosos! Alguns são talentosos na música, outros em poesia, e outros ainda em escultura ou pintura. Há aqueles que preferem a matemática... Mas eu não tenho talento para nada! Falta-me interesse para as formas abstractas das pirâmides e tetraedros, as fórmulas matemáticas aborrecem-me, e as musas da arte não me dotaram com dons... Que posso fazer?

— Ferenika, também é possível ser simplesmente contemplativa e apreciadora da beleza.

— Mas eu sempre quis ser a melhor! Antes conseguia-o através da minha beleza exterior... Mas agora perdi isso também...

— Isso não é verdade de todo, Ferenika! Tu és bela, ainda mais bela do que antes. Mas só quando não te sentes triste ou sentes pena de ti mesma. Lembra-te de como te sentis-te como uma Deusa —

livre da carne, dos pensamentos e emoções opressivos para a alma! Pensa em ti mesma dessa maneira! Afinal, isso é quem tu és realmente!

— Experimentamos felicidade e alegria quando a damos aos outros, e não quando as queremos apenas para nós mesmos!

Se mantemos a harmonia nos nossos pensamentos, emoções e acções, então trazemos amor e paz para o universo! Quando, enquanto almas, levamos connosco amor pelo mundo material, podemos tornar-nos Partes da Luz Mais Alta, pequenos Raios da Luz Unida!

A alma desenvolvida é como um instrumento musical que soa em harmonia com a Melodia Cósmica Divina!

Estás cansada, precisas de te reajustar começando do princípio. Tenta fazê-lo da maneira que Pitágoras nos ensinou.

Ariadne sentiu-se triste por não ter sido capaz de ajudar mais a sua amiga, pelo que no dia seguinte decidiu pedir ajuda a Pitágoras

Pitágoras, como de costume, já sabia tanto da vinda de Ariadne como das suas perguntas. Ele estava à sua espera. Toda a Sua aparência majestosa e calma causou uma impressão especial em Ariadne.

Pitágoras esperou algum tempo antes de falar, e durante esses momentos a ansiedade de Ariadne pela sua amiga foi substituída por paz e expansão da alma. Assim, tudo podia ser compreendido de outra forma, mais sábia.

Pitágoras olhou para Ariadne com ternura, e convidou-a a sentar-se num banco de mármore, numa galeria coberta por hera aberta para o mar.

Então Ele falou, sem esperar que Ariadne fizesse as suas perguntas:

— Sim, Ferenika tem alguns problemas de momento. Mas esperaremos algum tempo. Haverá muitos convidados na tua casa em breve. Deixa que Ferenika te ajude com a recepção daqueles que não podemos acomodar nas instalações da Escola. Espero que lhe faça bem, e que ela floresça novamente. Talvez ela conheça assim alguém com quem possa ser feliz numa vida de família, o que resolveria muitos dos seus problemas.

Nem toda a gente é capaz de percorrer todo o Caminho numa única vida terrena. A necessidade de pausar para assimilar tudo o que a alma aprendeu no Grande Caminho não deve ser considerada um infortúnio.

Demasiado conhecimento espiritual pode tornar-se um fardo que a alma não consegue suportar. É necessário permitir que a pessoa se fixe no nível que já alcançou — estável e firmemente, para que o conhecimento não seja apenas ouvido, mas entre totalmente na compreensão e na vida da alma. Devemos ser capazes de permitir tal pausa, para ancorar aquilo que aprendemos. Por vezes é necessário um longo tempo... algumas mesmo até ao final da vida do corpo actual.

É melhor para a pessoa viver com inspiração na vida mundana ordinária do que ter uma ânsia, por compulsão e obrigação, a observar as regras da vida ascética. Se os esforços espirituais já não são desejáveis, se a saciedade de instalou — então a pessoa deve certamente pausar!

Nestes casos, a correcta aspiração pode ser mantida na alma por muitas vidas terrenas

subsequentes, que serão necessárias para o desenvolvimento das qualidades da alma em toda a sua beleza e grandiosidade!

Capítulo treze: **Sobre a competição**

Os Jogos Olímpicos aconteciam de quatro em quatro anos, e os seguintes estava a aproximar-se. Este evento desportivo em Élide, na península do Peloponeso, estava a tornar-se cada vez mais popular por entre os gregos. Eram cada vez mais os desportos incluídos, e cada vez mais os atletas que participavam em cada um deles.

Pitágoras permitiu que alguns dos Seus discípulos também se preparassem para tomar parte nas festividades. Claro que isto não tinha apenas como propósito que os atletas alcançassem glória, mas sobretudo para que as pessoas se tornassem mais familiares com a filosofia dos Pitagóricos. Nestas festividades havia mais do que desportos — também se incluíam muitos discursos e discussões públicas sobre uma vasta variedade de tópicos, para o entretenimento de um grande público.

Alguns discípulos de Pitágoras foram convidados para vir para a Escola das outras cidades gregas onde agora viviam e trabalhavam, para que todos aqueles que iam participar nos concursos Olímpicos pudessem treinar juntos.

Nem todos os discípulos de Pitágoras viviam na Escola ao mesmo tempo. Por várias razões, alguns deles visitavam-na apenas durante algum

tempo e depois regressavam aos locais onde tinham vivido, onde continuavam a praticar o conhecimento de Pitágoras.

Ariadne pediu a Ferenika que a ajudasse com a recepção dos convidados. Esta mudança de cenário era boa para Ferenika — a sua energia irreprimível fervia novamente, e encontrou uma via de expressão nos assuntos simples relacionados com receber os que chegavam e organizar tudo o que era necessário na casa. Foi como se Ferenika tivesse renascido pelas simples palavras de gratidão e olhares entusiasmados dos convidados que tinham chegado.

E a vinda de Hamílcar também era esperada!

Os estudantes da Escola aguardavam-na com antecipação — afinal, muitos na comunidade Pitagórica já tinham ouvido falar pelo menos um pouco sobre o primeiro discípulo de Pitágoras. Chegavam regularmente notícias de Hamílcar sobre a vida no seu pequeno ramo da Escola, na cidade de Cartago. Até ao momento não tinha muitos alunos, mas ele estava à altura, preservando e ensinando o conhecimento mais alto. Algumas das mensagens de Hamílcar eram mesmo lidas em voz alta por entre os discípulos mais antigos da Escola, que também planeavam criar tais oásis de sabedoria e pureza no futuro. A experiência de Hamílcar era-lhes muito útil.

Ariadne, como anfitriã de uma grande casa para receber convidados, estava certamente feliz pela oportunidade de cuidar dos seus novos amigos. É importante notar que os discípulos de Pitágoras, mesmo não se tendo encontrado antes, se tratavam uns aos outros imediatamente como os amigos mais próximos e queridos. Tanto na casa de Ariadne como

na Escola havia uma majestosa atmosfera de celebração!

Havia também conversas sobre a competição vindoura. Eram feitas perguntas a Pitágoras, e ele respondia com vontade aos seus muito numerosos ouvintes.

Para estas conversas, geralmente as pessoas reuniam-se no anfiteatro aberto que já tinha sido construído. Graças à localização e geometria precisa da estrutura, a acústica era fantástica! Qualquer pessoa podia escutar cada palavra dita, mesmo se fosse dita baixinho! Todos os discursos de Pitágoras eram percebidos como uma imersão na Grande Fonte de Conhecimento e Inspiração. Cada uma das Suas conversas, mesmo que fossem devotadas a tarefas mundanas tais como as relacionadas com as futuras competições de atletas nos Jogos Olímpicos, elevavam os seus ouvintes ao estado expandido e refinado de consciência. Estas conversas ligavam todas as tarefas do momento com o entendimento da Totalidade de toda a Criação.

Todos se reuniram e sentaram nos degraus de mármore. Caiu um silêncio especial, preparando as almas para ouvir e entender. E então Pitágoras entrou. A Sua aparência bela, as simples roupas brancas, a regularidade e suavidade dos Seus movimentos, o timbre da Sua voz — tudo isto imergia os discípulos num estado em que podiam escutar como almas submergidas na enorme consciência do Divino Pitágoras, que abraçava toda a gente invisivelmente.

Um dos jovens estudantes, que iria competir em atletismo e luta livre, perguntou:

— Diz-nos, Pitágoras: qual é a atitude correcta relativamente à glória? E deveríamos empenhar-nos em ser os melhores, em ser vitoriosos?

— Os vãos procuram apenas glória, os orgulhosos procuram apenas vitória e são esmagados pela derrota. Ambos são obstáculos no Caminho espiritual. Mas vocês, que nem que seja por um curto período já viram a Glória mais alta das Almas que alcançaram a Semelhança a Deus, e agora sabem sobre o verdadeiro propósito de cada alma na Terra, devem tratar com calma tanto as vitórias como as derrotas.

Falemos disto em mais detalhe.

O desejo pela superioridade, pela vitória sobre outros, é de certa forma inerente à natureza humana. É a manifestação das leis naturais do desenvolvimento de todas as criaturas. Uma luta semelhante pela liderança pode ser vista na vida de diferentes espécies animais. Por vezes, podemos ver machos lutando pelo direito a possuir fêmeas. É assim que os mais fortes entre eles ganham vantagem e produzem uma descendência mais saudável e com maior capacidade de sobrevivência.

Da mesma maneira, os seres humanos empenham-se em ser os melhores, para bem da superioridade sobre os outros. Isto não é uma coisa má quando leva ao desenvolvimento das melhores qualidades, quando é alcançada através de métodos justos, quando não envolve violência, e quando não viola grosseiramente a virtuosidade.

Nós mesmos preferiríamos comprar a um bom oleiro ou tecelão, ou escolher as frutas mais maduras e maiores de um mercador. É mais provável

que as pessoas ouçam um músico habilidoso e admirem um bom dançarino.

Em campos tais como as artes, a busca pela superioridade e pela excelência podem confundir-se, e é muito importante aprender a distinguir entre as duas! O Caminho para a Perfeição permite a existência simultânea de muitas manifestações variadas e únicas, cada uma das quais maravilhosa. Tomem, por exemplo, a beleza de uma flor silvestre, e a de uma rosa de jardim. Cada uma destas flores é perfeita à sua própria maneira e não há qualquer necessidade de as comparar. Da mesma maneira, a beleza única e o desenvolvimento gradual de uma alma no seu caminho para a Perfeição Mais Alta não retrai nem produz a necessidade de competir com a beleza e desenvolvimento de outra.

Sim, em breve estaremos a celebrar os vencedores dos Jogos Olímpicos.

Para vencer em tal concurso, deve-se combinar a força do corpo e a força da alma.

Tais feitos são criados a partir de habilidade inata, diligência, vontade, determinação, foco, inspiração e força. Os eventos desportivos também desenvolvem estas qualidades nas pessoas — não se ficam pelo desenvolvimento do desejo de vencer.

Mas recordemos que empenhar-nos em estar à frente e ser superiores em tudo pode causar sérios danos aos outros. Isto acontece quando o desejo de dominar os outros e o desejo de vencer a qualquer preço provoca o desenvolvimento de ganância, inveja e ódio, e pode até levar a acções malvadas. Este desejo pela superioridade relativamente aos outros danifica as almas.

Há outra coisa para a qual gostaria de chamar a vossa atenção: empenhar-se pela Perfeição Mais Alta no Caminho espiritual nunca deve degenerar em rivalidade, em empenho por estar em primeiro lugar, em medir os próprios sucessos e falhanços por comparação com os outros! Isto leva à arrogância, o que se pode tornar um obstáculo sério no Caminho!

Não devemos nem ter sentimentos de auto-satisfação sobre a nossa superioridade no domínio das ciências, gostar de nos gabarmos sobre o nosso conhecimento ou habilidades, nem gostar de contar aos outros histórias sobre como fomos escolhidos para dominar meditações difíceis.

Nem deve nenhum de nós sentir que é superior às pessoas que ainda não tocaram o conhecimento espiritual e não escolheram metas verdadeiramente sábias nas suas vidas. É muito importante entender que tudo tem o seu tempo, e que há fases de amadurecimento das almas repetidamente encarnadas em corpos, e o seu progresso não pode ser igual nem com a mesma rapidez.

Já ouvi estas palavras daqueles que clamam saber tudo e se gabam do seu conhecimento: “Eles são tolos, plebeus, e não entendem o que nós sabemos, o que é óbvio e tão natural para o homem racionalizar!” Eu não queria que os Meus estudantes tivessem tais pensamentos!

Imaginem que qualquer um de nós olha a partir do ponto de vista de Deus, onipotente e possuidor da totalidade do Conhecimento, a que nós só estamos a ganhar acesso... Acham que Ele nos consideraria tolos? Não, Ele ensina-nos com o maior Amor e Paciência! E Ele dá-nos conhecimento com

moderação. Ele não nos oferece um fardo de conhecimento que as nossas mentes não conseguem suportar. Este é um exemplo de como também nós nos devemos comportar nas nossas interacções com as pessoas com as quais, por enquanto, ainda só podemos partilhar uma porção das nossas próprias introspecções.

Também gostaria de vos recordar que, mesmo que a contribuição de uma alma jovem apenas a começar o seu caminho de desenvolvimento não pareça grande, esta contribuição é ainda assim muito valiosa! É sempre uma Alegria nos mundos mais subteis! É como a alegria do pai e da mãe a ver os primeiros passos independentes, os primeiros sorrisos, ou as primeiras palavras da sua criança.

As pessoas ainda não desenvolvidas muitas vezes riem-se daquilo que existe para lá da sua compreensão. Portanto, quando participarem em discussões nos Jogos Olímpicos, não se empenhem em dar às pessoas mais conhecimento do que aquele que elas estão preparadas para receber! Em vez disso, sejam em tudo — quer ganhando ou concedendo — exemplos dignos de imitação e respeito!

Diantha perguntou a Pitágoras:

— Porque é que não é permitido às mulheres competir, ou mesmo observar?

— Eu espero que um dia esta injustiça seja abolida! E estou firmemente convencido de que no futuro a beleza do feminino deliciará espectadores, não apenas em estátuas de mármore, mas também em competições desportivas!

E hoje, queridas belezas, nós mesmos iniciaremos isto! Quem quiser poderá tomar parte

numa corrida de treino. Que haja alegria e liberdade para a beleza e para a harmonia! Eu irei observar!

Um dos convidados recém-chegados perguntou:

— Diz-nos, Pitágoras, a tua opinião: os Jogos Olímpicos são bons no geral? Afinal, desenvolvem o desejo de ser o melhor! Será isto bom?

— Eu acho que sim, são bons. Se fosse de outra maneira, não nos estaríamos a preparar para tomar lugar neles. A mera regra de parar todas as guerras civis durante os Jogos é digna de nota como uma conquista espiritual da comunidade humana.

A beleza dos corpos nus harmoniosamente desenvolvidos sempre desperta admiração. Multidões reúnem-se para celebrar a beleza e o poder do corpo, o que dá início às primeiras manifestações da beleza e poder da alma.

Eu louvo a beleza interior, considerando a beleza da alma incomensuravelmente mais valiosa do que a beleza externa. Agora estamos a aprender a unir a beleza, harmonia e força do corpo à harmonia e força da alma purificada.

O corpo nasce, amadurece, envelhece, e morre.

A alma cresce, floresce e ganha sabedoria e experiência. Leva tudo isto com ela.

O que o corpo adquiriu é temporário e perecível. O que a alma aprendeu e ganhou dura para sempre!

Através do treino do corpo, os atletas alcançam grande sucesso a levantar pesos, correr depressa e lançar o disco. Estes exercícios multiplicam a força do corpo. Mas neste processo as qualidades mentais da pessoa também são

transformadas, e a vontade e força da alma aumentam.

Da mesma maneira que se treina a força do corpo, também se pode treinar a mente em meditação.

Enormes possibilidades abrem-se então perante a alma! Através de tal treino cultiva-se a beleza, refinamento, a força da alma, a capacidade de ver em mundos não-materiais, e a capacidade de ouvir o conselho dos Mestres Divinos!

O poder da vontade é um grande instrumento! Mas as intenções da alma devem ser adequadamente definidas e apontadas. Devem estar em harmonia com metas belas e com a Vontade Divina!

Apenas então será dado à pessoa o Poder Mais Alto para a realização das coisas necessárias. Este poder vem do Grande Oceano de Sabedoria, Poder e Amor Universal. Este Poder funde-se com a vontade e poder da alma desenvolvida e serve apenas para o bem do Todo!

Os ouvintes permaneceram em silêncio por muito tempo depois do fim desta conversa. Pitágoras encheu o espaço com um estado especial de Tranquilidade do qual ninguém queria sair.

Mais tarde, depois da conversa de Pitágoras, enquanto os participantes da corrida se aprontavam, Ariadne aproximou-se de Konstantinos e perguntou:

— Konstantinos, planeias tomar parte na corrida?

— Não, que seja entretenimento para os nossos jovens. Estou à espera da chegada de Hamílcar. Ele prometeu que depois dos Jogos Olímpicos me daria um navio para navegar para o Mar Euxino e explorar aqueles lugares, para poder

criar um ramo da Escola, semelhante àquele que o próprio Hamílcar criou. O meu tempo chegou!

Em Cartago constroem navios muito robustos para viagens marítimas longas. Hamílcar veleja até cá em dois navios, que serão ambos usados para viajar até Élide, na ilha do Peloponeso, com os participantes dos Jogos Olímpicos. Depois, um dos navios ficará ao meu dispor, e Hamílcar e os seus discípulos regressarão no outro.

— Irás embora definitivamente?

— Sim... Talvez vá. Admito que para já é difícil imaginar como criar esse ramo da Escola em terras estrangeiras, e como viver todos os dias sem ver o Mestre... Seremos capazes de comunicar enquanto almas sem corpos, claro... mas é um pouco diferente.

Não sei como será o meu caminho de acordo com a Vontade Mais Alta.

A propósito, repara que, depois de tantos anos, Hamílcar tem agora a felicidade de ver novamente Pitágoras!

— Quem irá contigo?

— Ainda não discutimos isso... Ninguém no grupo está preparado para separar-se de Pitágoras — ainda têm tempo para aprender através da comunicação pessoal com Ele...

— Mas tu estás preparado?

— Espero que sim! Aceitei a tarefa, e entendo que é importante levá-la a cabo neste momento.

Aqueles que receberam iniciação no Grau Mais Alto já não são guiados na vida nem pelos seus mais puros desejos; em lugar disso, cumprem o seu dever perante Deus e as pessoas. Pitágoras disse que aquilo que conseguirmos criar agora terá significância e dará fruto em eras futuras. Os lugares

em que agora criemos ramos da Escola tornar-se-ão oásis espirituais nas futuras eras difíceis da história da Terra. Mas eu não consigo ver tão longe no futuro...

E também não devo tentar ver o futuro, mas sim criá-lo!

— Hamílcar planeia competir?

— É possível que traga uma quadriga para a corrida de carros. Ele não é grego, portanto não pode competir no atletismo nem na luta livre. Mas poderia participar na corrida de carros. Para que seja possível, o carro deve pertencer a um grego, pelo que bastaria que ele nomeasse como dono algum dos nossos estudantes cuja origem grega seja inquestionável.

Ele até pode escolher ser ele mesmo a competir na sua quadriga. Pelo que eu sei, os Jogos são apenas um pretexto para que venha — as suas tarefas são bem diferentes.

Capítulo quatorze: **A chegada de Hamílcar**

A chegada de Hamílcar transformou-se numa celebração para todos os estudantes da Escola.

Primeiro, tanto o próprio Pitágoras como os estudantes que assim o quiseram se dirigiram para o mar, e ficaram a ver a aproximação dos dois navios que transportavam os convidados.

Os convidados que desembarcaram foram acolhidos solenemente.

Hamílcar e os seus discípulos pararam na casa de Ariadne, o que foi uma agradável surpresa para ela, pois assumia-se que ele ficaria junto a Pitágoras por toda a duração da sua visita. No entanto, Pitágoras e Hamílcar tinham decidido em conjunto que este ficaria na casa dela. Talvez o motivo fosse que a sua casa providenciava uma localização conveniente para todos os convidados... Mas também podia haver outras razões importantes que Ariadne ainda desconhecia.

Os quatro cavalos brancos que chegaram com Hamílcar foram saudados por um cuidador experiente que vivia em casa de Ariadne. O cuidador fora outrora um escravo, e depois de ser libertado, não tendo para onde ir, ficara a viver na casa.

Desde o princípio da preparação para os Jogos Olímpicos que Ariadne via atenta e cuidadosamente a chegada de cada convidado, e por vezes até procurava um candidato que pudesse capturar o coração de Ferenika.

E assim aconteceu! Acompanhando os discípulos de Hamílcar chegou um escultor da Grécia, que sonhava com ver Pitágoras e fazer um grupo de esculturas retratando o sábio rodeado pelos seus discípulos. Hamílcar, claro, já o tinha inspirado com os Ensinamentos Pitagóricos. Nev — assim se chamava o escultor — já se tornara um seguidor e admirador à distância de Pitágoras mesmo antes da Sua chegada a Crotona.

Quando Nev viu Ferenika, pediu-lhe que pousasse para ele.

E assim a modelo e o escultor começaram a passar quase todo o seu tempo livre juntos.

As energias do amor e êxtase florescentes, a reverência pela sabedoria e harmonia, a percepção da alegria e beleza — tudo isto inundava o espaço, e era amplificado muitas vezes pela multidão de almas Pitagóricas que também se sentiam espiritualmente elevadas por tudo o que estava a acontecer na Escola.

Todos se juntavam diariamente para escutar os discursos de Pitágoras. Os discípulos mais antigos também organizavam conversas e meditações para quem quisesse participar.

Ariadne tinha uma impressão tão forte e especial de Hamílcar que não entendia o que lhe acontecia na sua presença.

Chegou mesmo a perguntar-se “Ter-me-ei realmente apaixonado? É como se tivesse regressado àqueles dias de antigamente, quando Ferenika e eu tínhamos sonhos de rapariga sobre os nossos primeiros futuros parceiros...”.

Há muito que Ariadne deixara de olhar para as pessoas como homens ou mulheres, não os julgando pela sua aparência externa e discursos, mas antes tentando ver as almas, os seus estados subjacentes.

E foi precisamente isto que fez com que Hamílcar tivesse uma impressão tão forte nela. Na presença dele, uma especial radiância da alma, um sentimento de liberdade de voo e uma felicidade irrepreensível brilhavam nela! Nunca antes tinha ela visto uma tal combinação de força e ternura simultâneas num homem encarnado.

A tarefa de Hamílcar nesta visita à Escola era iniciar os estudantes que estivessem preparados na fase inicial de desenvolvimento do poder da alma, assim como falar sobre o conhecimento das

possibilidades da interacção entre o poder do corpo e o Poder Divino. Ele mostrou exercícios que activam as energias do corpo e alma, permitindo ao praticante encontrar as maneiras através das quais estes contactam e se interpenetram mutuamente. Isto permite controlar o próprio corpo de uma maneira especial. Mais tarde, quando o corpo já foi adequadamente preparado por tais exercícios, pode-se conduzir o Poder Divino através dele.

Para muitos, parecia a princípio a capacidade de controlar a matéria. Mas Hamílcar explicou que era realmente o controlo do eu-alma.

Ele disse que tal Poder podia manifestar-se, não apenas no controlo do próprio corpo, como no desporto, mas também na poesia, música, dança, ou até na recepção de Revelações.

Muitas explicações foram dadas para acautelar os estudantes relativamente a este poder. Mais especificamente, foram avisados para não deixar que o poder se tornasse uma armadilha para a alma, e para se assegurarem de não perder o amor e pureza ao desenvolver o poder da alma.

Apenas os discípulos recomendados pelo próprio Pitágoras participavam nas lições práticas de Hamílcar. Por outro lado, todos aqueles que assim o desejassem podiam tomar parte nas discussões e fazer perguntas.

Hamílcar era escutado com grande atenção.

Ele falou muito sobre a sua vida e experiências espirituais:

— Antes de falar sobre as técnicas de domínio do poder da alma, gostaria de vos contar um pouco sobre a minha história.

No passado fui um sacerdote. Nessa altura sonhava com poder, com as possibilidades de criar milagres, de satisfazer milagrosamente os meus desejos e de suprimir a vontade dos outros. E estudei diligentemente para isso. Procurei todo o conhecimento possível sobre o poder da consciência e vivi com a convicção de que apenas aqueles que possuíam tal poder poderiam ser bem sucedidos. Esta era a única meta dos meus esforços.

Mas era uma armadilha: tornei-me viciado na minha própria sede de poder sobre os eventos e as pessoas através da ajuda do conhecimento mágico. Naquela altura, parecia-me que era nisto que jazia a liberdade do destino, liberdade da tirania das outras pessoas com maior poder terreno.

Que teria sido de mim se não tivesse conhecido Pitágoras?!

Agora vejo claramente a catástrofe que teria sido para a alma se me tivesse movido nessa direcção — adquirindo poder pessoal sem estar refinado!

Estava a aprender magia sem um verdadeiro propósito, e orgulhava-me tanto da minha força física como da minha ainda maior força da energia da alma, que quase não conhecia gentileza ou subtileza...

Vivia com a sensação de ter sido escolhido. A minha ambição não tinha limites! Nos meus sonhos, queria tornar-me como os Deuses, mas não tinha qualquer ideia do que significava ser Deus!

Para muitas pessoas, ter poder significa poder fazer o que querem.

Mas a libertinagem não é Liberdade de todo! E não se pode conquistar a felicidade na vida através

**do poder pessoal, por muito grande que seja!
Demorei muito tempo a entender isto...**

**Que deveríamos procurar nós, os discípulos
de Pitágoras, quando tentamos dominar o
conhecimento do Poder?**

**Na minha opinião, devemos procurar
sabedoria e amor. Afinal, é o amor que nos dá a
sabedoria para entender como usar conjuntamente o
nosso próprio poder pessoal e o Poder Divino
conduzido através do corpo e da alma!**

**Isto é muito importante quando a pessoa
decide convidar Deus para a sua vida, e viver e
melhorar mais, sentindo-se como parte do belo Todo
Divino! Assim, gradualmente, a Orientação de Deus
vem e começa a ser percebida com maior e maior
clareza!**

**A alma só começa a distinguir entre o bem e o
mal ao longo de muitos e difíceis nascimentos,
sofrimentos, mortes, e recompensas por acções
anteriores... Isto não é um castigo de Deus! São
lições que levam ao crescimento de uma
humanidade íntegra e verdadeira! Apenas quando
ligamos a nossa vida à Orientação Divina
começamos a compreender isto!**

**A certa altura, pedi orientação a Deus, à
Consciência Total Divina, para me ajudar a
direccionar o meu desenvolvimento enquanto alma.
Foi então que tudo começou a mudar e até a
desfazer-se na minha vida. A primeira coisa que
aconteceu foi que me tornei muito desagradável para
o sacerdote principal do templo onde servia, porque
ele viu em mim um forte rival para tomar o seu lugar
de líder.**

E depois houve a guerra, o cativoiro...

Através deste total colapso dos meus anteriores propósitos, do eu anterior, Deus trouxe-me a Pitágoras e deu-me a oportunidade de aprender a percepção da Verdade na sua verdadeira Pureza!

Pitágoras é um guia espiritual único! Ele possui simultaneamente um profundo conhecimento de muitos diferentes ramos do ser. Num único ser humano combina-se a profundidade do Conhecimento de cada direcção das ciências e artes. Pitágoras sintetizou tudo isto, criando um Ensino único sobre o universo!

Normalmente, para os Sábios que alcançaram a Iluminação, há Perfeição numa só área.

E provavelmente nunca nenhum de nós será capaz de abraçar, mesmo no futuro, um tão largo espectro de conhecimento como o que Pitágoras nos mostra.

Pessoalmente, eu nunca tive uma inclinação profunda pela geometria ou astronomia. Sim, as histórias de Pitágoras sobre o cosmos fascinavam-me, a estrutura dos planetas e das mais pequenas partículas do universo! As meditações e o conhecimento das leis dos mundos não materiais e sua influência no mundo visível sempre me foram mais próximas, junto com a transformação das energias do corpo para a condução da Força Divina para este mundo. Pitágoras, capaz de ver as tendências e capacidades de cada alma, ajuda-nos a concentrar e direccionar as qualidades mais valiosas da alma para alcançar o Principal: a União com o Divino! Este é o Propósito Principal! Seguido do serviço ao bem de todos os seres com a ajuda do conhecimento e capacidades que adquirimos.

Muitos nos acusam de manter secretos os métodos do trabalho espiritual dos níveis mais elevados, e de não partilhar as práticas espirituais com qualquer um que deseje aprender. Alguns até dizem que a nossa Escola é um lugar para ensinar apenas a elite.

Mas vejamos a verdade da questão. Quem precisa das práticas mais elevadas? Porque precisamos das técnicas de trabalho com o poder da consciência?

A humanidade tem uma tradição triste: todas as maravilhosas descobertas e realizações são usadas, não apenas para o bem, mas também para o mal. Quase qualquer coisa que pode servir o progresso também pode ser usada pelos indivíduos para o mal.

E o conhecimento espiritual tem ainda maior potencial para isto do que o conhecimento material. Nem é necessário estar próximo de outro ser para o magoar. Também é possível influenciar o curso de várias situações sem que isso seja visível para os participantes dessas situações. E isto é tão atraente para aquelas pessoas que perseguem o poder por todos os meios e gostam de infligir dor e doença aos outros!

É por isto que Pitágoras tem tanto cuidado em seleccionar estudantes para os níveis mais elevados de aprendizagem!

É por isto que dedicamos tanto tempo ao aperfeiçoamento ético.

E cada um de nós deve pensar mais do que uma vez na responsabilidade de possuir conhecimento e nas oportunidades de manifestar

poder. Temos que nos lembrar disto, e ser capazes de nos controlar a todo o momento.

Amanhã começaremos o estudo de alguns exercícios que nos ajudarão tanto neste controlo como em aprender a sentir o espaço e os seres nele tão claramente como estamos habituados a sentir-nos a nós mesmos. Começaremos precisamente com as técnicas de dissolução no silêncio e pureza, com as técnicas de percepção do Todo a partir de um estado de consciência que se tornou amor! No fim de contas, a totalidade da União só é possível em amor perfeito!

Capítulo catorze: **Sobre a Unidade**

Ao entardecer, Hamílcar foi falar com Ariadne.

— Seria bom que os cavalos não ficassem muito tempo parados nos estábulos. Seria possível eu ir aquecer com eles antes do amanhecer, sem perturbar os habitantes da cidade nem os caseiros? Se for necessário, poderemos avisar antes os cuidadores do estábulo.

— Claro que sim, isso pode arranjar-se facilmente! Posso ir também? Nunca andei de quadriga...

— Claro, Ariadne, iremos juntos.

Três horas antes do nascer do sol, partiram os dois.

A casa de Ariadne estava muito bem localizada para passeios como este. Tinha sido construída nos arredores de Crotone, longe das ruas agitadas e dos

distritos movimentados. Para além da larga estrada que fazia fronteira com a casa numa pequena parte do vasto jardim, estava completamente livre de contactos com a civilização. E entrar nessa estrada providenciava de imediato uma ampla vista do mar.

A princípio, os cavalos andaram a um passo comedido, pois Hamílcar restringia habilmente a ânsia deles por galopar. Quando os edifícios da cidade desapareceram da vista, Hamílcar permitiu que os belos animais galopassem tão depressa quanto quisessem ou pudessem.

Uma sensação de espaço e liberdade tomou Ariadne.

A lua cheia iluminava muito bem a estrada. Isto, em conjunto com o céu estrelado por cima deles, dava a sensação de que voavam através de um ilimitado oceano transparente estrelado que enchia todo o espaço em redor.

Os cavalos corriam, e Hamílcar permanecia quase imóvel na carruagem. Ele conseguia compensar os solavancos facilmente com movimentos corporais quase imperceptíveis, mantendo assim o equilíbrio.

Ariadne não conseguia fazer o mesmo, pelo que permaneceu adiante dele na carruagem, agarrada ao corrimão. Sentia como se atrás dela tivesse uma parede onde se podia apoiar — era o poderoso corpo de Hamílcar. Dele emanava uma sensação de segurança e paz.

Pouco tempo depois, tendo soltado a excessiva tensão do seu corpo e a delícia abundante pela beleza do que estava a acontecer, Ariadne ligou-se a Hamílcar como consciência.

A vastidão do céu estrelado estendia-se adiante, por cima, a toda a volta... O ar quente abraçava gentilmente os seus corpos, fazendo-os sentir-se quase sem peso.

Esta maravilhosa sensação era percebida como uma espécie de magia, permitindo-lhes estar em vários mundos ao mesmo tempo.

Todo o cosmos — a totalidade do mundo criado vivo, belo, vasto e em movimento — era percebido por eles a partir da quietude da Grande Calma do Criador. Movendo-se a grandes velocidades e sentindo-se unos com esta Divina Quietude, toda a percepção de tempo desapareceu...

Hamílcar parou os cavalos e ajudou Ariadne a descer para o chão. Os seus corpos caminharam lado a lado, enquanto eles permaneciam num estado de unidade como consciências. Não havia necessidade de falar: entendiam-se mutuamente sem palavras, estavam completamente unidos.

Aqueles estados de Profunda Quietude em que Ariadne tinha sido capaz de entrar em meditação por curtos períodos tornaram-se subitamente a sua própria Essência — essa Essência que é a única Fonte de tudo... Foi como se Ariadne desaparecesse, e a infinidade da Calma-Amor Viva enchesse tudo consigo mesma, incluindo o corpo de Hamílcar e o seu, as esparsas árvores ao longo do caminho, a erva tornada prateada pelo luar, as colinas distantes, o vasto mar claramente visível sob a lua, e o infinito oceano estrelado...

Esta compreensão e sentimento de Harmonia universal, da Unidade de todas as coisas, estava para além de toda a descrição...

Pararam numa elevação alta e íngreme. As gentis ondas da beira-mar sussurravam em baixo.

Estavam rodeados pelas belíssimas extensões sobre o mar e a terra...

E por todo o lado estava a *Paz Transparente* na qual tudo existe, e da qual tudo é criado pelo Poder Divino Vivo.

A Eternidade, Infinitude e Beleza do Criador tornaram-se o único mundo tangível...

Ariadne regressou à percepção do mundo da Criação, e olhou para Hamilcar grata por esta Prenda.

Ela sentiu a Presença imaterial de Pitágoras e de Muitos Outros que lhe tinham oferecido esta experiência espiritual — a experiência de viver em Unidade com o Todo.

E então, tão silenciosamente como tinham vindo, regressaram a casa.

Era altura de saudar o amanhecer com os estudantes da Escola. Perante eles encontrava-se um dia cheio das lições de Pitágoras, Hamilcar, e os outros estudantes da Escola.

Capítulo dezasseis: **Pitágoras fala sobre diligência e aspiração**

Normalmente, Ariadne, Hamilcar e todos os estudantes que viviam na casa de Ariadne iam para o edifício da Escola antes do nascer do sol.

Juntos, saudavam o sol.

Depois, antes do pequeno-almoço, havia discursos por parte de Pitágoras, e em seguida as aulas continuavam em grupos.

Neste dia em particular, Pitágoras também falou aos estudantes.

Kondratos perguntou:

— Ontem puseram-me uma questão: o que é o tédio, e porque é que surge? Eu tive dificuldades em responder. Fala-nos sobre isto, Pitágoras...

— Sim, tentemos descobri-lo!

Alguns vez conheceram alguém que apenas procura entretenimento e prazer como remédio para o tédio?

O que é o tédio? É o vazio no coração espiritual, e a fome da pequena mente humana que esqueceu o Divino, que esqueceu o facto de que o ser humano é uma partícula do Grande Todo!

Uma mente desenvolvida é tal como um estômago: quando está vazia, precisa de alimento. Tal mente precisa de ocupação constante com alguma coisa. De outra forma, o vazio interior começa a tornar-se insuportável. Este vazio tem que ser preenchido por Deus.

Nas profundezas da alma, há um lugar para o Divino na multidimensionalidade da natureza humana. Ali, a Unidade com o Primordial deve ser conhecida. Esta unidade depois transborda para todos os outros aspectos da vida do indivíduo.

A capacidade de acalmar a mente e dirigi-la para o Criador de todas as coisas vem depois de longa prática. As únicas exceções são as almas que aprenderam a fazer isto em vidas terrenas passadas, e que portanto têm facilidade em recordar o êxtase da mente quieta e a imersão em amor e dissolução.

Quando a mente está imersa no coração espiritual cheio de amor, a alma é elevada à vida com Deus.

Entretanto, enquanto a mente ainda está subdesenvolvida e tem tendência a vagar, pode ser desenvolvida através da introspecção e de exercícios de concentração, em lugar de ser ocupada por entretenimento ocioso que não requer qualquer esforço da sua parte.

Leonardo pediu:

— Fala-nos da inspiração: porque é que por vezes somos agarrados pelo arrebatamento, o êxtase da criatividade, mas há outros dias em que não experienciamos a inspiração? Que fazer nesses casos?

— Chegamos a outro tópico importante.

Falemos sobre a inspiração, e sobre a diligência, sobre a necessidade dos esforços espirituais e também sobre a capacidade de relaxar e dissolver-se, e sobre a rendição à Vontade e Sabedoria do Primordial.

Como devemos trabalhar e viver para Deus?

Precisamos tanto de diligência como inspiração.

Já falámos muito sobre inspiração, e todos vocês sabem quão fácil é fazer tudo quando a energia da Inspiração Divina acende o nosso trabalho. Tudo se torna sublime e belo!

Mas que devemos fazer quando não conseguimos atingir este estado?

Primeiro, não devemos cair em sonhos ociosos sobre o sublime.

Falemos um pouco sobre trabalho intenso, meus amigos.

Uma grande ajuda no desenvolvimento e crescimento das capacidades espirituais é a diligência.

É uma qualidade muito importante – a capacidade de trabalhar com amor.

Não falo de trabalho forçado, quando o trabalho é realizado sob compulsão, mas sobre o trabalho realizado com a consciente, alegre e pura energia da alma!

É importante cultivar o amor pelo trabalho! Isto é a realização de trabalho com amor, no estado de amor.

Poderá parecer que isto é muito simples...

Mas acontece frequentemente que os mais capazes entre os estudantes acabam por ser preguiçosos, enquanto que os menos capazes alcançam resultados maravilhosos através do trabalho intenso!

É difícil para as Almas Divinas ensinar aqueles que chafurdam na preguiça, preguiça esta que por vezes é considerada por essas pessoas como a liberdade para fazer o que quiserem...

Mas a liberdade não é uma vida de ociosidade!

Quando a pessoa que é capaz de trabalhar intensamente adquire tanto a Meta de tornar-se Uno com Deus como a liberdade de vontade de O alcançar, a sua diligência produz resultados visíveis.

Não se deve “descansar sobre os louros” das conquistas passadas por muito tempo! Novas conquistas são necessárias!

As meditações também são trabalho – trabalho em nós mesmos enquanto almas. Com a ajuda dos exercícios para o desenvolvimento da consciência aprendemos gradualmente a entrar em União com o

Divino. É o contacto com Ele que nos permite experienciar aquilo que normalmente é chamado de inspiração.

Isto também pode levar a sentir a Energia Divina como se fosse nossa.

Um corpo habituado à preguiça habitua tanto a mente como o corpo à preguiça. Assim é como o mais baixo pode afectar negativamente o mais alto no ser humano.

Mas o efeito oposto também é possível – quando a alma se aperfeiçoa intensamente, encoraja tanto o corpo como a mente a serem diligentes também.

Podemos tornar-nos partes do Fluxo de Graça, Raios da Luz Única, quando carregamos em nós mesmos enquanto almas o Amor e a Beleza pelas pessoas, por todo o mundo!

Mas devemos lembrar-nos de que os Deuses nos dão conhecimento de acordo com a nossa racionalidade.

Uma mente não educada e que não foi desenvolvida através de vários exercícios não consegue retirar Sabedoria do Conhecimento Divino Universal!

Um corpo não treinado em dança não pode transmitir através de movimentos toda a beleza e graça da Luz Divina à medida que flui através do corpo. Da mesma maneira, uma mente subdesenvolvida percepçiona apenas fragmentos da totalidade. Não consegue compreender de imediato a profundidade da cognição!

Outra qualidade importante que podemos cultivar em nós mesmos, que anda de mão em mão com a diligência, é a paciência.

Acontece frequentemente que as pessoas são inspiradas por boas intenções mas abandonam os seus esforços antes de que os resultados sejam evidentes até para elas próprias.

Reparem: semeámos sementes de flores aqui ao longo dos degraus cobertos de pedra até ao mar. Demorou algum tempo até que as flores florescessem. Enquanto não havia rebentos, podíamos pensar que o nosso trabalho tinha sido em vão. Mas hoje podemos ver o resultado!

É o mesmo com os esforços espirituais: dominamos gradualmente a vida em Unidade com o Todo.

É importante que recordemos a Meta Principal na vida. E não devemos permitir-nos focar apenas em alcançar sucessos e vitórias temporárias, habilidades bonitas, ou até certas capacidades, que para tantas pessoas parecem tão desejáveis.

A capacidade de discursar com eloquência, a capacidade de criar e tocar música maravilhosa encantando os ouvintes, ou até qualquer outra demonstração criativa, não são fins em si mesmas.

A propósito, devo notar que não devemos considerar-nos superiores a outras pessoas se adquirimos habilidades que elas não possuem.

Fazemos tudo isto para que, no fim, possamos tornar-nos semelhantes aos Deuses, que vivem no estado mais subtil do universo multidimensional! Também nós devemos tentar tornar-nos Almas Divinas, cuja totalidade do trabalho é ajudar aqueles que percorrem o Caminho e usar a Criatividade Divina para ajudar no desenvolvimento e aperfeiçoamento de muitas almas.

Se um ser humano se torna o Conduto do Amor, Sabedoria e Poder Divinos, isto muda muitas coisas no mundo à sua volta.

Para aprender a usar o poder pessoal da alma sabiamente, a pessoa deve dominar os seus próprios desejos, emoções e pensamentos, e dominar a dissolução de si mesma no Todo, por contraste com a sensação de separação em que vive normalmente.

Agora é altura para as aulas que Hamílcar, Leonardo e Konstantinos vos darão hoje.

Capítulo dezassete: **Lições sobre como eliminar a separação do Todo**

O discípulos para os quais tinha chegado a altura de continuar a iniciação para a fase de *desenvolvimento de poder* reuniram-se em redor de Hamílcar.

Este disse:

— Hoje vamos trabalhar na aquisição da capacidade de dissolução de nós mesmos enquanto almas nos éones mais subtis.

É importante para nós que paremos de nos sentir separados do Todo.

É também importante compreender que esta separação do Divino e de todo o universo é criada por nós mesmos. Os nossos pensamentos e emoções, assim como a nossa percepção através dos órgãos da vista, audição, olfacto e tacto, criam um vector do centro para a periferia, de nós próprios para tudo o que “não é eu”.

Vamos tentar mudar a direcção deste vector e olhar do Todo para essa pequena partícula Dele que é o corpo de cada um de nós.

Para poder tornar isto mais fácil, já nos treinámos enquanto almas muitas vezes, e tornámo-nos muito mais expansivos através das técnicas de dar amor, calma, harmonia e paz a todos e tudo à nossa volta.

Hoje, para começar, vamos dividir-nos em pares e olhar para o nosso par como se tivéssemos trocado de corpos. Ver-nos-emos através dos olhos de um amigo, a partir do seu corpo.

Este exercício, que pode parecer simples à primeira vista, também nos ajuda a compreender melhor a ética das relações entre as pessoas. Apreciemos o quão útil é ver-nos a nós mesmos através dos olhos dos outros!

Todos podemos perceber como a pessoa à nossa frente olha para o nosso corpo. Podemos experienciar-nos como se fôssemos a outra pessoa – é uma experiência interessante.

Mas este exercício deve ser realizado apenas com aqueles nossos amigos que estão preparados para isto.

Todos praticaram o exercício aos pares durante algum tempo.

E então Hamílcar continuou:

— Quando as Almas Divinas se tornam nossas Amigas – claramente visíveis e perceptíveis – é então possível encher as Suas Aparências connosco mesmos, enquanto almas, e ver tanto tudo à nossa volta como a nós próprios através dos Seus Olhos. Isto permite-nos perceber a Sua Orientação nas nossas vidas muito mais claramente. Já todos

tentámos praticar esta habilidade, que nos ajudará no futuro.

Continuemos as práticas preparatórias.

Os discípulos, a pedido de Hamílcar, formaram um círculo:

— Agora iremos um de cada vez para o centro do círculo e olharemos para os nossos corpos a partir do corpo de cada pessoa que forma o exterior do círculo. Primeiro podem olhar a partir de um único corpo, depois a partir de vários, e finalmente a partir de todos ao mesmo tempo.

Todos os estudantes praticaram esta tarefa, colocando-se à vez no centro do círculo.

No final, em conjunto com Hamílcar, dirigiram-se todos para o templo. Este pequeno edifício circular com as suas colunas e cúpula branco-de-neve e a sua base de degraus de mármore situava-se no topo de uma colina alta e inclinada, no ponto mais elevado do território da Escola. De dentro do templo o céu parecia abraçá-lo por todos os lados.

Era um lugar especial, onde a presença das Almas Divinas estava sempre muito claramente manifestada.

— Aqui, os Mestres Divinos ajudar-nos-ão a dominar o que já praticámos hoje. Estão connosco Thoth o Atlante, Ptahhotep, Imhotep, Isis e Khem...

Hamílcar listou os nomes, e as Suas Aparências tornaram-se visíveis na Luz por algum tempo. Depois dissolveram-se novamente no espaço circundante saturado de amor. Um silêncio especial era sentido por todos.

— Agora, a partir de um espaço de Luz subtilíssima, podemos olhar para este templo e os

nossos corpos nele. Os nossos Mestres ajudar-nos-ão nisto se nos fundimos com Eles.

A partir da vastidão da Luz brilhante, podemos olhar a partir de todos os lados para a ilha no mundo da matéria onde os nossos corpos estão situados... Que o vector da nossa atenção seja dirigido do exterior para o centro, tal como no nosso exercício anterior. Deixem que a dissolução tome lugar. E tentem sentir esse até agora pouco familiar estado no qual nós não existimos como partes separadas mas desaparecemos em união com essas Almas Divinas. Parece um mar de Luz Viva a toda a volta.

Registemos bem que agora há apenas um Mar Divino de Luz a toda a volta dos nossos corpos, e nós, enquanto almas, estamos dissolvidos nesta Luz, unidos com Ela. Podemos sentir os contornos dos nossos corpos ou encher a vastidão do espaço dos mundos de Luz imaterial, tanto quanto pudermos. Podemos até encher as conchas dos nossos corpos com este estado de Unidade.

Lembre-mo-nos bem deste nosso estado enquanto almas, no qual a Unidade Divina universal cobre tudo, e nós estamos dissolvidos nesta Luz!

Depois de dominar isto, podemos aprender a agir em União com o Primordial.

Capítulo dezoito: **Os Jogos Olímpicos**

As preparações tinham terminado – estava na hora dos participantes partirem para os Jogos Olímpicos.

O escultor Nev, apesar de ser apenas um candidato à Escola, foi com os Pitagóricos aos Jogos para fazer esboços para as suas futuras criações.

A partida foi muito oficial. Muitos Crotonianos também foram ao cais para ver os navios partir para Élide e desejar sucesso aos participantes. Podiam ouvir-se discursos solenes e música.

Após a partida dos competidores, Ariadne e Ferenika deram por si numa espécie de pausa. Os muitos cuidados pelos convidados que longamente tinham ocupado o seu tempo agora tinham terminado.

* * *

A espera pelo regresso dos participantes dos Jogos foi longa.

Tradicionalmente, os eventos Olímpicos eram precedidos de cerimónias longas, da inscrição dos atletas, a realização de juramentos e a escolha de juízes.

E depois das competições havia uma série de festividades, prémios, apresentações e discursos.

Os estudantes que ficaram na Escola tiveram muito tempo para fazer um balanço das suas aprendizagens. Tal recapitulação era um dos princípios de vida recomendados por Pitágoras. Ele ensinou que era necessário que cada indivíduo reconsiderasse tudo o que tinha ou não feito, e que designasse novas tarefas para si mesmo. Tais acções enchem a vida dos Pitagóricos de consciência. Isto também lhes permitia ver o progresso do seu próprio desenvolvimento e ver claramente o que devia ser alterado e melhorado.

O entendimento dos Pitagóricos de que tudo o que acontecia nas suas vidas tomava lugar perante a Consciência Divina, e de que tudo nas suas vidas era conhecido por Deus, ensinava-lhes a tomar responsabilidade pelos seus pensamentos e actos.

Era recomendado que realizassem este tipo de revisão tanto diariamente antes de irem dormir como depois da passagem de períodos de tempo mais longos, o que tornava mais fácil marcar as fases já atravessadas do desenvolvimento da alma. Tal revisão, realizada em conjunto com Deus, daquilo que o indivíduo já alcançou no desenvolvimento espiritual e trabalhos de serviço, em conjunto com a tentativa de entender como agir correctamente nas tarefas vindouras, tornou-se um dos hábitos para a vida harmoniosa e pura. E assim, gradualmente, Deus, como uma constante Testemunha de tudo o que acontece na vida do indivíduo, tornava-se o Componente Principal numa vida com a consciência da Unidade com o Todo.

Muito tinha mudado nas vidas de Ariadne e Ferenika nos últimos tempos. Algumas destas coisas eram importantes, e as amigas discutiam-nas entre elas. Apesar do facto de serem muito diferentes em carácter e no seu progresso na vida espiritual, ao longo dos anos estas conversas tinham-nas ajudado a ambas a entender o que se passava com elas.

Uma conversa de confiança, um olhar de bem-vinda de alguém próximo – este aspecto da amizade entre os estudantes da Escola era considerado muito útil.

Mas a conversa supérflua a que as pessoas por vezes têm tendência certamente não era bem vinda.

Ferenika partilhou os seus planos com Ariadne:

— Nev e eu queremos ser uma família. Por isso, provavelmente já não poderei realizar muita prática espiritual... Crês que Pitágoras ficará insatisfeito com esta minha decisão?

— Suponho que Ele aprovará a tua decisão. Serás capaz de ajudar Nev a dominar o que tu já sabes, e isto ajudará tanto no seu desenvolvimento espiritual como no teu. E que a tua vida espiritual se torne mais intensa ou tudo seja deixado ir, isto depende apenas de ti!

— E quanto a ti e Hamílcar? Vejo que há algo entre vocês os dois, não é verdade?

— Não sei ainda, Ferenika... Mal falei com ele sobre isso. Seja como for, tudo o que acontece entre nós é real e pode ser sentido no Espaço Divino. E os nossos corpos nem precisam de estar lado a lado para que nos sintamos e dêmos amor um ao outro. É verdade que ele me disse que ficaria feliz se eu fosse com ele para Cartago... Mas talvez seja porque é lá que sou mais necessária para a Escola. Eu sei que fui uma boa esposa e mãe em muitas vidas passadas e que, como alma, não preciso da experiência de ter uma família novamente. Mas o amor é tão mágico e multifacetado! E com Hamílcar... O que nós experienciamos é sempre unificado com o Amor do Divino em Um Todo Indivisível... Não consigo pô-lo em palavras!

Pitágoras disse-me ontem que me deixaria ir com Hamílcar se eu assim o desejasse. Ainda é difícil para mim fazer uma escolha e entender: o que é que em tudo isto são as minhas emoções pessoais e o que é a Vontade de Deus? Mas se eu for, vou deixar-

te a casa a ti. E todos os deveres de recepção de convidados passarão a ser do Nev e teus. Concordas?

— Sim. Mas terei saudades tuas, minha amiga!
Ariadne e Ferenika abraçaram-se.

* * *

O regresso dos Olímpicos foi ainda mais oficial e alegre do que a partida. Quase todos os habitantes de Crotone, para além dos Pitagóricos, receberam os atletas. Os vencedores dos Jogos foram honrados como grandes heróis!

Na Escola, todos os participantes, tanto tivessem ou não vencido, foram saudados com igual alegria!

Para os discípulos de Pitágoras o principal resultado nos Jogos não era o facto de ter vencido alguns dos concursos, e sim o facto de que o conhecimento da Escola se iria espalhar mais e mais longe pelas cidades da Grécia. Também era óptimo que nesse dia, em conjunto com os participantes das competições, tivessem chegado novos candidatos para a Escola, cheios de desejo de se tornarem parte da Irmandade Pitagórica.

O principal objectivo dos Jogos fora levar às pessoas o conhecimento espiritual da Escola, pelo que os vencedores eram todos aqueles que tinham feito um esforço neste sentido.

Os discursos dos estudantes de Pitágoras tinham sido muito interessantes para os participantes e espectadores dos Jogos Olímpicos, e exemplos do comportamento dos Pitagóricos em diversas situações tinham sido tão sublimes que muitas pessoas desejavam aprender mais sobre Pitágoras e a Sua Escola.

Quinze decidiram candidatar-se a discipulos e tinham chegado agora a Crotone. Aqui tinham sido todos entrevistados por Pitágoras, e muitos deles tinham sido aceites na Escola.

Entre estes contava-se o escultor Nev.

Ele contou detalhadamente a Ariadne e Ferenika o que tinha testemunhado nos Jogos Olímpicos.

Um dos eventos mais falados tinha sido a competição em que participara Hamílcar. Ele fora o líder claro na corrida de quadrigas, e muito pouco antes do final travara os cavalos para deixar ganhar um jovem que estava ansioso por vencer. Este jovem de nascimento nobre não era apenas um condutor, mas também o dono de uma quadriga. Vencer fora um sonho para ele.

O jovem tivera levado a melhor sobre todos os outros participantes na corrida – apenas Hamílcar se encontrara com confiança à sua frente. A acção de Hamílcar não escapara ao jovem. Este tinha ficado tão espantado pela sua vontade de oferecer a outro a glória de ser o vencedor que falou muito com Hamílcar e outros Pitagóricos depois da corrida. O jovem fora um dos que tinham vindo com o desejo de se tornarem discipulos de Pitágoras... e fora aceite!

Nev também estava deliciado por um notável episódio no qual um jovem Pitagórico de nome Eskendir vencera a competição de luta. Este jovem esguio, de aparência muito frágil vencera todas as competições com outros atletas que tinha músculos e corpos grandes. De facto, o jovem era tão frágil em aparência que os oficiais tentaram dissuadi-lo de competir, mas ele ainda assim emergira vitorioso, e

mostrara uma força de espírito e corpo de ultrapassara de longe a força física dos outros.

Nev mostrou também os seus desenhos, falou dos outros concursos e reproduziu em detalhe muitos dos discursos que ouvira.

* * *

Aproximava-se o momento do regresso a casa para todos aqueles que não viviam em Crotone. Konstantinos também estava de partida, com o propósito de estabelecer um novo ramo da Escola.

Ariadne e Hamílcar caminharam à beira-mar. Ondas azul celeste acariciavam a costa. Gaivotas planavam sobre a vastidão. Árvores em flor enchiam o ar com uma fragrância gentil.

Hamílcar disse:

— As coisas não são tão simples em Cartago como aqui em Crotone... Os fenícios não gostam dos gregos, e opõem-se à influência grega com todos os meios. As crenças religiosas locais são muito mais violentas que os cultos de adoração aqui nas politeias gregas. O conselho dos anciãos, que é dono tanto da cidade como do país, não gosta do que estamos a fazer no nosso pequeno ramo da Escola. A situação é a oposta do que se passa aqui em Crotone, onde as autoridades são bastante leais à Escola e suportam Pitágoras de muitas maneiras. Por vezes até seguem os Seus conselhos.

Os sacerdotes de Baal Hammon também não gostam de mim, e tomam todas as oportunidades para pôr obstáculos à disseminação da pureza do verdadeiro Conhecimento. Lá estamos rodeados por um ambiente muito hostil, persistindo até o perigo de

um ataque aberto. Deves pensar cuidadosamente antes de pensar em partir daqui.

Aliás, muitos dos meus discípulos querem até ficar aqui, em Crotone, e continuar os seus estudos sob a tutela do Próprio Pitágoras. Portanto, aqueles poucos de nós que vamos regressar terão que começar quase do princípio...

Ariadne elevou os olhos de encontro ao olhar de Hamílcar:

— Portanto, parece que tu e Deus precisam da minha ajuda lá! Isso dá-me a determinação de ir contigo!

Capítulo dezanove: É apenas o princípio!

Tinha chegado o momento para Hamílcar e Konstantinos partirem, e com eles iam alguns dos Pitagóricos que se tinham voluntariado para ser seus companheiros nas novas terras.

Ariadne, com a bênção de Pitágoras, planeava ir com Hamílcar para o ajudar.

Os dois navios estavam prontos e à espera da partida.

Pitágoras partilhou algumas palavras de despedida:

— Vocês, Meus discípulos, são a Minha continuação! Trazem às pessoas o Divino Conhecimento e mostram o Divino Amor.

Um belo futuro abre-se perante vocês! Todos nós, tanto os que partem para terras distantes como os que ficam aqui, criamos este futuro agora mesmo!

Os nossos pensamentos, emoções, os nossos estados enquanto almas e as nossas intenções dão forma a esse futuro!

Sim, é verdade que não podemos mudar de imediato a visão do mundo de muitas pessoas. Apenas podemos influenciar alguns daqueles que ouvem, aprendem, entendem e praticam.

Estamos a ajudar algumas pessoas específicas no seu Caminho para a Luz, no seu Caminho de conhecimento e desenvolvimento!

Mas estamos a fazer muito mais do que possa parecer à primeira vista. Estamos a dispor a fundação da espiritualidade para muitos séculos, muitas gerações vindouras!

Quando há total confiança no Conhecimento Divino e ao mesmo tempo completa humildade do eu pessoal perante a Vontade do Todo, então as nossa acções tornam-se bem sucedidas em qualquer mundo do universo – porque desta maneira o Todo Divino vive e trabalha através de nós!

Lembrem-se: o fio orientador que leva dos labirintos das vidas terrenas para a Liberdade, o Conhecimento Divino, para o Criador, é o amor! É a alma que vive no estado de harmonia e amor que é capaz de sentir a direcção do seu movimento para Deus, e depois de perceber claramente a Orientação Divina. Pois a Consciência Divina é Amor. E uma pessoa-alma, tal como um íman, é atraída pelo seu amor na direcção correcta, para encontrar a Unidade com Vontade Divina, com o Todo Divino!

Saibam isto: a nossa Escola existirá durante milénios!

Mesmo as almas que entraram em contacto apenas uma vez com a Fonte Pura de Amor e

Sabedoria ansiarão certamente por esta experiência outra vez! Tendo nascido em novos corpos, lembrar-se-ão de muito, e continuarão a empenhar-se para a Perfeição, para a União com o Todo Divino! Lembrar-se-ão da ética das relações com o mundo e seres que os rodeiam. E, uma vez mais, trarão Conhecimento e Beleza às pessoas!

Muitos de nós voltarão à Terra em corpos muitas vezes para trazer este Conhecimento a novas gerações de humanidade!

E outros de nós ajudarão pessoas mesmo sem estar encarnados, pois permanecerá uma firme ligação connosco, que ajudará as pessoas a perceberem as nossas pistas sob a forma de iluminações, inspirações ou entendimentos!

Muitos dos Meus estudantes, em conjunto Comigo, ajudarão desta maneira!

Todos nós traremos Sabedoria Divina e Amor às pessoas na Terra!

Cada um de vocês pode tornar-se numa Luz que traga Amor e Conhecimento à humanidade!

*** * ***

A jovem discípula de Pitágoras Theano tornou-se na Sua esposa e mãe dos Seus filhos. Todos eles se tornaram discípulos e sucessores de Pitágoras.

Muitas das pessoas que aprenderam os Ensinamentos de Pitágoras sobre a ética, sabedoria, beleza, harmonia, que alcançaram feitos de vários tipos na arte ou amplo conhecimento nas ciências também sentiram um desejo de se tornar Seus discípulos.

E muitas almas, graças a Pitágoras, encontraram a grande Intenção de alcançar os

Mundos Divinos, de se unirem com o Todo Infinito – a Fonte Primordial de toda a Criação! Estas almas, entre outras, nasceram novamente na Terra muitos séculos mais tarde e recordaram, através de discernimento introspectivo, a Sabedoria que tinham aprendido de Pitágoras.

Isto continua ainda hoje!

Aqueles que conhecem a Herança Espiritual da Escola de Pitágoras oferecerão sempre Sabedoria, Amor, Harmonia e Beleza às pessoas da Terra!